MESSI
ENFIM, UM TÍTULO PELA ARGENTINA

FEMININO
A HEGEMONIA DO CORINTHIANS

EXCLUSIVO
QUEM SUBIU E QUEM DESCEU NO RANKING PLACAR

SÉRIE B
O BRILHO DA ESTRELA BOTAFOGUENSE

PLACAR

HULK, O ARTILHEIRO DO ATLÉTICO-MG: O CRAQUE DA TEMPORADA

RAPHAEL VEIGA: O MAESTRO DO TRI PALMEIRENSE NA LIBERTADORES

EDIÇÃO DOS CAMPEÕES 2021

O ANO DE OURO DO VERDÃO E DO GALO

ALI HAIDER/EFE

Arena da Copa do Mundo: as acusações de trabalho análogo à escravidão serão tema inescapável

PLACAR NO CATAR

Bem-vindo a 2022, ano especial para PLACAR, ano de Copa no Catar — com perdão pela rima. Mas, como já escreveu Carlos Drummond de Andrade: "Mundo mundo vasto mundo, / se eu me chamasse Raimundo / seria uma rima, não seria uma solução". O primeiro Mundial a ser realizado entre novembro e dezembro, e não em junho ou julho, por causa do calor das arábias, será também o mais ruidoso de todos fora do gramado desde o de 1978, na Argentina da ditadura militar. O nó: as acusações de trabalho análogo à escravidão na construção das arenas.

Não terá como tirar o camelo da sala, apesar da insistência dos organizadores. E, como é de esperar, quando a bola rolar, haverá uma avenida de drama e glória, de belíssimos gols e novos heróis, como se as pedras fora de campo não existissem. Não deveria ser assim — mas o futebol tem o dom de iluminar a alegria e, simultaneamente, ofuscar a tristeza e os absurdos. PLACAR, como sempre, estará com um olho na bola e outro longe dela. Os próximos meses prometem. E nada melhor para celebrá-los do que passear com nostalgia pelos grandes campeões de 2021, os alviverdes e os alvinegros, tema de capa desta edição.

* * *

PLACAR se orgulha de publicar, na edição que você tem em mãos, o mais recente ranking do futebol brasileiro. Coordenado pelo meticuloso e bem informado Rodolfo Rodrigues, um dos mais respeitados profissionais da imprensa brasileira na lida com a estatística, o rol é editado desde 1999. Atrai a ira de quem não vai bem e o sorriso dos que despontam lá em cima. Não há, na imprensa esportiva brasileira, levantamento tão abrangente e cuidadoso ao somar os pontos de todos — todos! — os campeonatos relevantes. Em 2021, uma vez mais ele revela o domínio de Flamengo, o líder na pontuação, e Palmeiras, logo ali, no cangote. ■

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Publisher: Fábio Carvalho

Diretor de Redação: Mauricio Lima

PLACAR

Redator-chefe: Fábio Altman
Editor Assistente: Luiz Felipe Castro
Estagiária: Maria Fernanda Sousa Lemos
Checadoras: Andressa Tobita, Luana Lourenço Alves Pinto **Editor de Arte:** Daniel Marucci
Designers: Ana Cristina Chimabuco, Luciana Rivera, Ricardo Horvat Leite **Infografistas:** Anderson Marçal Leandro, Wander Moreira Mendes
Fotografia: Editor: Alexandre Reche **Pesquisadoras:** Ana Paula Galisteu, Iara Silvia Brezeguello Rodrigues
Produção Editorial: Supervisora de Editoração/ Revisão: Shirley Souza Sodré **Secretárias de Produção:** Andrea Caitano, Patrícia Villas Bôas Cueva, Vera Fedschenko **Revisoras:** Rosana Tanus, Valquíria Della Pozza **Supervisor de Preparação Digital:** Edval Moreira Vilas Boas
Preparador Digital: Luiz Henrique Silva de Azevedo

Colaboraram nesta edição: Alexandre Battibugli (fotografia); Sidnei Gil, Tatiana Leonardi, Thamyres Rezende, Tiago Guimarães e Wellington Budim (Dedoc); Kaio Figueredo da Silva (pesquisa de fotos); Gabriel Grossi (edição de texto); Gabriel Gama e Rodolfo Rodrigues (texto); Guilherme Azevedo, Klaus Richmond e Luca Castilho (reportagem)
www.placar.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA DE PUBLICIDADE Jack Blanc **DIRETORIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO EDITORIAL E AUDIÊNCIA** Andrea Abelleira **DIRETORIA EXECUTIVA DE OPERAÇÕES** Lucas Caulliraux **DIRETORIA EXECUTIVA DE TECNOLOGIA** Guilherme Valente **DIRETORIA DE MONETIZAÇÃO E RELACIONAMENTO COM CLIENTES** Erik Carvalho

Redação e Correspondência: Rua Cerro Corá, 2175, lojas 101 a 105, 1º e 2º andares, Vila Romana, São Paulo, SP, CEP 05061-450

PLACAR 1483 (789 3614 11176 6), ano 51, é uma publicação mensal da Editora Abril. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa (sujeito à disponibilidade de estoque). Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-7752112
www.abrilsac.com.br
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-7752828
www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA ESDEVA INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Brasil, 1405, Poço Rico, CEP 36020-110, Juiz de Fora, MG

www.grupoabril.com.br

UM TRI PARA A HISTÓRIA

Em uma final memorável no Estádio Centenário, em Montevidéu, o cascudo e eficiente time do Palmeiras superou o favoritismo do Flamengo e se consolidou de vez como o gigante do Brasil e do continente. Foi uma temporada mágica

Luiz Felipe Castro

PABLO PORCIUNCULA/AFP

Herói improvável:
Deyverson, sempre criticado,
marcou, na prorrogação,
o gol do título do Verdão

O cronômetro marcava cinco minutos da prorrogação quando o flamenguista Andreas Pereira dominou mal, refugou e viu surgir o alviverde imponente Deyverson para roubar-lhe a bola, ajeitar o corpo e chapar firme de esquerda. A pelota ainda bateu no pé do goleiro Diego Alves antes de entrar, mansa, chorada, nas redes do Estádio Centenário, em Montevidéu. Euforia da minoria barulhenta palmeirense, localizada na tribuna Amsterdã, batizada em homenagem à cidade holandesa onde a seleção uruguaia conquistara o bi olímpico em 1928, para onde o camisa 9 do Palmeiras correu, aos prantos para festejar. Tal qual Breno Lopes, na final continental anterior contra o Santos no Maracanã, em janeiro, Deyverson eternizou seu nome na história como um herói improvável do Palestra Itália. Afinal, quem diria que o título viria de uma canelada do talentoso meia do Flamengo nascido na Bélgica e da esperteza do maluco beleza carioca do Verdão, tantas vezes tratado como folclórico e "caneludo"? Pensando bem, e conhecendo os caprichos dos Deuses do Futebol, faz todo o sentido. Breno Lopes e Deyverson são a cara de um time que persiste, batalha e cala os críticos — e que fez história ao erguer duas Libertadores em um mesmo ano.

A taça em mãos esmeraldinas: em janeiro, veio a segunda; em novembro, a terceira

JUAN IGNACIO RONCORONI/EFE

O duelo foi apimentado pela rivalidade recente entre os clubes, que há pelo menos cinco anos dominam o cenário nacional com grandes investimentos, boa gestão e troféus em série. É um exagero dizer que ninguém apostava no atual campeão, mas o próprio Palmeiras parece gostar de assumir a condição de azarão. Foi assim também na semifinal, na qual o time dirigido por Abel Ferreira adotou postura mais conservadora e, com dois empates, conseguiu eliminar o poderoso time do Atlético Mineiro, que se sagraria campeão brasileiro semanas depois. A irregularidade e a desorganização do Flamengo dirigido por Renato Gaúcho, ainda que invicto na competição, eram a senha de que o tri poderia ficar em São Paulo, mas, à medida que os rubro-negros foram chegando em peso à capital uruguaia, a animação da equipe foi crescendo, ancorada sobretudo na qualidade do elenco. "Existe uma má vontade muito grande quando se fala do Palmeiras. Quando ganhamos do Santos, escutei muita gente falando que foi a pior decisão da história da Libertadores", esbravejou na véspera o capitão Felipe Melo. "A cada dia temos de provar que somos capazes e que o Palmeiras é gigante. O que importa é o que a gente vai fazer em campo", concluiu. Mais uma vez, o discurso serviu como

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

UNIVERSITARIO (PER) 2 x 3 PALMEIRAS
Monumental de Lima, Lima (Peru)
Gols: Danilo (20′ do 1º); Raphael Veiga (7′ do 2º); Enzo Gutiérrez (20′ e 23′ do 2º); Renan (45+5′ do 2º)

PALMEIRAS 5 x 0 IND. DEL VALLE (EQU)
Allianz Parque, São Paulo
Gols: Rony (11′ do 1º); Luiz Adriano (20′ do 1º); Patrick de Paula (20′ do 2º); Rony (29′ do 2º); Danilo Barbosa (36′ do 2º)

DEFENSA Y JUSTICIA (ARG) 1 x 2 PALMEIRAS
Norberto Tomaghello, Florencio Varela (Argentina)
Gols: Rony (2′ e 11′ do 2º); Tripicchio (23′ do 2º)

IND. DEL VALLE (EQU) 0 x 1 PALMEIRAS
Casa Blanca, Quito (Equador)
Gol: Raphael Veiga (43′ do 1º)

PALMEIRAS 3 x 4 DEFENSA Y JUSTICIA (ARG)
Allianz Parque, São Paulo
Gols: Walter Bou (9′ e 27′ do 1º); Zé Rafael (11′ do 1º); Willian (35′ do 1º); Matías Rodríguez (7′ do 2º); Gustavo Scarpa (30′ do 2º); Braian Romero (45+4′ do 2º)

PALMEIRAS 6 x 0 UNIVERSITARIO (PER)
Allianz Parque, São Paulo
Gols: Matías Viña (42′ do 1º); Zé Rafael (45+2′ do 1º); Gustavo Gómez (10′ do 2º); Willian (15′ do 2º); Rony (32′ e 45′ do 2º)

Cabeça fria e coração quente: Abel superou críticas e se eternizou no clube

JUAN MABROMATA/AFP

combustível e o Palmeiras fez valer sua grandeza no Uruguai.

O primeiro gol veio logo aos cinco minutos, em uma jogada treinada, pensada para explorar a claudicante defesa do Flamengo. O zagueiro paraguaio Gustavo Gómez, um gigante na decisão, lançou Mayke, outro destaque improvável, nas costas de Filipe Luís e Bruno Henrique, e o lateral passou para Raphael Veiga marcar. O meia de 26 anos fez questão de mais uma vez homenagear o avô Rafael, responsável por fazer de todos os membros da família Veiga palmeirenses. Uma carta escrita por Raphael em seu velório, na qual prometeu dar "muitas alegrias no futebol" ao avô, foi levada ao Centenário pelo pai do atleta, Rubens. Com cinco gols, ele foi um dos craques do tricampeonato.

O jogo seguiu equilibrado, com o Palmeiras marcando firme e Weverton e Diego Alves realizando boas defesas. Nas arquibancadas, mesmo em menor número, a torcida do Palmeiras calava os rivais de forma tão clara que uma inusitada alegação sobre a direção do vento foi usada por flamenguistas como justificativa pelo silêncio. Os rubro-negros, porém, foram ao delírio aos 27 do segundo tempo, quando Gabigol recebeu de De Arrascaeta e, mesmo com pouco ângulo, conseguiu mandar a bola entre Weverton e a trave direita do goleiro: 1 a 1, com pinta de virada do Mengão "Malvadão".

Como vem se tornando rotina, porém, os comandados de Abel Ferreira mantiveram a calma. "Cabeça fria e coração quente" é o lema do estrategista lusitano. Aos quarenta minutos, Michael, o talismã rubro-negro, desperdiçou o que poderia ser a bola do título, em chute cruzado que não foi nem no gol nem em direção a Bruno Henrique, que entrava sozinho na segunda trave. O Palmeiras não per-

OITAVAS DE FINAL

UNIVERSIDAD CATÓLICA (CHI) 0 x 1 PALMEIRAS
San Carlos de Apoquindo, Santiago (Chile)
Gol: Raphael Veiga (42' do 1º)

PALMEIRAS 1 x 0 UNIVERSIDAD CATÓLICA (CHI)
Allianz Parque, São Paulo
Gol: Marcos Rocha (36' do 1º)

QUARTAS DE FINAL

SÃO PAULO 1 x 1 PALMEIRAS
Morumbi, São Paulo
Gols: Luan (9' do 2º); Patrick de Paula (29' do 2º)

PALMEIRAS 3 x 0 SÃO PAULO
Allianz Parque, São Paulo
Gols: Raphael Veiga (10' do 1º); Dudu (22' do 2º); Patrick de Paula (33' do 2º)

SEMIFINAL

PALMEIRAS 0 x 0 ATLÉTICO-MG
Allianz Parque, São Paulo

ATLÉTICO-MG 1 x 1 PALMEIRAS
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Eduardo Vargas (7' do 2º); Dudu (23' do 2º)

FINAL

PALMEIRAS 2 x 1 FLAMENGO
Centenário, Montevidéu (Uruguai)
Gols: Raphael Veiga (5' do 1º); Gabigol (27' do 2º) e Deyverson (5' do 1º da Prorrogação)

Palestrino doente: Raphael Veiga foi um dos destaques da campanha e da final

JUAN IGNACIO RONCORONI/EFE

doou e chegou ao triunfo no início da prorrogação, com seu espalhafatoso camisa 9, que, minutos depois, ainda proporcionaria uma cena bizarra ao simular uma falta de ninguém menos que o árbitro do jogo, o argentino Néstor Pitana. "O Deyverson é um sapinho que beijamos e transformamos em príncipe", definiu Abel, ao lado do herói, ambos emocionados e devidamente banhados com o tradicional isotônico dos campeões após a partida. "Sou muito grato pelo que você fez por mim. Obrigado por ter me trazido de volta ao clube que amo. Não é puxa-saco. É gratidão", rebateu o atacante, que em 2018 já havia marcado o gol que deu o título brasileiro ao Verdão, contra o Vasco, seu time da infância e o maior rival do Flamengo. No vestiário, as provocações ao rubro-negro que desta vez ficou no "cheirinho" foram inevitáveis. Ao ídolo adversário Gabigol coube um prêmio de consolação: o anel de diamantes oferecido pela patrocinadora ao melhor jogador da competição. "Nem lembro quando foi a última vez que havia perdido uma final", debochou. Algum palmeirense se importa?

A Libertadores não tinha um bicampeão consecutivo desde o Boca Juniors de 2000 e 2001, carrasco justamente da vitoriosa geração do Palmeiras da Parmalat. O tri consolidou, portanto, um novo capítulo de gigantismo do Palmeiras, que desde a chegada da parceira Crefisa, em 2015, vem dominando o Brasil e agora o continente. Cada vez mais imponente, o maior campeão do Brasileirão, com dez taças, agora divide com São Paulo, Santos e Grêmio a condição de brasileiro com mais títulos de Libertadores. É também a equipe do país com com mais participações no torneio: 21, e com a 22ª participação já garantida em 2022, o que lhe fará ultrapassar Grêmio e São Paulo, com 21. Será ainda a sétima participação seguida. Alguém ousa duvidar do tetra? ■

Consolação: Gabigol marcou e foi eleito o melhor do torneio, mas deixou o Uruguai com o vice

FEDERICO ANFITTI/EFE

PALM
TRICAMPEÃO DA

CONMEBOL LIBE
CONMEBOL
LIBERTADORES
A GLÓRIA ETERNA

PLACAR

EIRAS
A LIBERTADORES

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Em pé, da esq. para a dir.: Weverton, Jaílson, Luiz Adriano, Gustavo Gómez, Breno Lopes, Kuscevic, Luan, Felipe Melo, Jorge, Wesley, Danilo Barbosa e Deyverson. Agachados: Dudu, Mayke, Rony, Piquerez, Gustavo Scarpa, Zé Rafael, Gabriel Menino, Raphael Veiga, Gabriel Verón, Danilo e Patrick de Paula

O CORINGÃO NO TOPO, DE NOVO

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

CORINTHIANS 2 x 0 SAN LORENZO (ARG)
Arsenio Erico, Assunção (Paraguai)
Gols: Érika (45' do 1º); Yasmim (19' do 2º)

CORINTHIANS 5 x 1 NACIONAL (URU)
Arsenio Erico, Assunção (Paraguai)
Gols: Tamires (1' e 37' do 1º); Vic Albuquerque (6' do 1º); Poliana (contra, 42' do 1º); Gabi Zanotti (9' do 2º); Jheniffer (22' do 2º)

DEPORTIVO CAPIATÁ (PAR) 0 x 4 CORINTHIANS
Arsenio Erico, Assunção (Paraguai)
Gols: Jheniffer (8' e 35' do 1º); Diany (13' do 2º); Grazi (18' do 2º)

QUARTAS DE FINAL

CORINTHIANS 3 x 1 ALIANZA LIMA (PER)
Manuel Ferreira, Assunção (Paraguai)
Gols: Tamires (1' do 1º); Gladys Inga (12' do 1º); Vic Albuquerque (45+1' do 1º) e Vic Albuquerque (8' do 2º)

O Corinthians atropelou as adversárias e fez história ao conquistar o terceiro título da Libertadores, com direito a protesto contra o racismo, depois de a atacante Adriana ter sido barbaramente ofendida

Klaus Richmond

Na 13ª edição da Libertadores Feminina, disputada no Paraguai e no Uruguai, o Corinthians venceu pela terceira vez (repetindo as conquistas de 2017 e 2019), alcançando a marca do São José, tri em 2011, 2013 e 2014 e confirmando a supremacia do futebol brasileiro no torneio. O Timão praticamente não teve adversário. Foram seis fáceis vitórias alvinegras em seis partidas, com 24 gols marcados e dois sofridos. Nos últimos cinco anos, a equipe dirigida pelo técnico Arthur Elias levantou nove troféus.

A campanha impecável dentro de campo teve um brilho especial graças à postura na luta contra o racismo. Na semifinal, após marcar um dos gols nos acachapantes 8 a 0 sobre o Nacional, a atacante Adriana foi ofendida por uma adversária com gritos de "macaca". Grazi, a atleta mais experiente do grupo, respondeu no fim do jogo ao comemorar, junto com todas as companheiras, com o punho cerrado e erguido, clássico gesto da luta negra contra o preconceito.

Adriana ainda marcou um dos gols da final, 2 a 0 sobre o Independiente Santa Fe, da Colômbia. O Coringão se acostumou a enfileirar resultados, mas também a dizer "Respeita as minas", frase repetida como mantra para pedir espaço feminino no futebol. Foi mais uma grande conquista para Tamires, Gabi Portilho, Adriana, Gabi Zanotti, Victoria Albuquerque e cia. ■

Festa em Montevidéu: seis partidas, com 24 gols marcados e apenas dois sofridos

SEMIFINAL

NACIONAL (URU) 0 x 8 CORINTHIANS
Manuel Ferreira, Assunção (Paraguai)
Gols: Giovanna Campiolo (11' do 1º); Diany (4' do 2º); Vic Albuquerque (10' do 2º); Gabi Portilho (17' do 2º); Jheniffer (20' do 2º); Adriana Leal (27' do 2º); Juju (36' do 2º); Grazi (44' do 2º)

FINAL

INDEPENDIENTE SANTA FE (COL) 0 x 2 CORINTHIANS
Gran Parque Central, Montevidéu (Uruguai)
Gols: Adriana Leal (10' do 1º); Gabi Portilho (42' do 1º)

LUCAS FIGUEIREDO/CBF

E O GALO? O GALO GANHÔ!

Embalado pela torcida que esperou cinco décadas por este momento, o Atlético Mineiro reconquistou o Brasileirão com futebol envolvente e um elenco que lhe permite sonhar com glórias maiores e mais frequentes

Luiz Felipe Castro e Guilherme Azevedo

A taça erguida a seis mãos no Mineirão pelos capitães Réver e Junior Alonso e pelo eterno ídolo Reinaldo trazia um novo detalhe: a mensagem "50 anos" sobre a bola banhada a ouro. Era uma alusão às cinco décadas de criação do Campeonato Brasileiro com essa nomenclatura, mas, por um desses coincidências do futebol, também sinalizou o fim do jejum do Atlético Mineiro, campeão daquela edição inaugural de 1971 e que desde então ansiava pelo bi. De volta a Belo Horizonte, após oito anos, o técnico Cuca, campeão continental em 2013, deu a medida desta conquista ao revelar que, em sua primeira reunião com a diretoria, ouviu que até mesmo a Libertadores deveria ficar em segundo plano: o que importava mesmo para o atleticano era reconquistar o Brasileirão. Deu tudo certo e, como diz o meme que virou um verdadeiro mantra da torcida atleticana, o Galo ganhou — ou melhor, "O Galo ganhô", sô!

Foi um título irretocável, com autoridade e bom futebol. Com 84

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO-MG

Super-herói:
Hulk imita gesto de
Reinaldo: aos 35 anos,
o craque paraibano
voltou ao país e ganhou
o coração dos atleticanos

pontos (26 vitórias, seis empates e apenas seis derrotas), 67 gols marcados e 34 sofridos, o time terminou com a segunda melhor campanha da história dos pontos corridos, ultrapassando o Corinthians de 2015, com 81, e atrás apenas do Flamengo de 2019, com 90. Cuca aperfeiçoou o velho estilo "Galo Doido", de quem ia para cima com tudo, de forma quase caótica, empurrado pelo coro "Eu acredito!". Desta vez, um Atlético organizado, equilibrado entre a cadência de Nacho Fernández e a versatilidade do imparável Matías Zaracho — ambos argentinos —, e sobretudo graças ao talento do incrível Hulk, atropelou os rivais e desentalou o grito tão esperado. Desconfiados como bons mineiros, os atleticanos evitaram até o último instante o clima de "já ganhou", mas há meses estava claro: o Galo merecia e conquistaria o título.

Cenas tocantes, de idosos comemorando o bi com seus filhos e netos, ou ainda de torcedores que louvaram pessoas que não sobreviveram para acompanhar este momento, se espalharam pelas redes sociais. A oficialização do título quase aconteceu no sofá de casa, em 30 de novembro, sem entrar em campo, mas o vice-líder Flamengo venceu o Ceará. Foi melhor assim. Tratava-se de vencer em estádio cheio. Coube ao soteropolitano Keno o papel de herói ao marcar dois belos gols na virada por 3 a 2 sobre o Bahia, na Fonte Nova, em sua terra natal (na final de 1971, o carioca Dadá Maravilha marcou o gol do título sobre o Botafogo no Maracanã). Hulk, que começara a carreira no rival Vitória, marcou o outro. Ao desembarcar na Praça Sete, em BH, naquela madrugada, o elenco desfilou diante da torcida, que varou uma madrugada memorável.

O título do Galo não foi obra do acaso, ao contrário, é resultado de um investimento e tanto. Desde o ano passado, um grupo de mecenas liderado por Rubens Menin, fundador da construtora MRV Engenharia, patrocinadora e parceira do Galo, injeta uma fortuna no clube com o objetivo de torná-lo uma potência internacional. Em 2020, o clube gastou 252 milhões de reais para trazer nomes como Jorge Sampaoli, Guilherme Arana e Eduardo Vargas, entre outros. Passou em branco, dispensou o técnico argentino, mas dobrou a

YURI EDMUNDO/EFE

O CAMINHO PARA O TÍTULO

1ª – ATLÉTICO-MG 1 x 2 FORTALEZA
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Hulk (39' do 1º); Yago Pikachu (14' e 45+4' do 2º)

2ª – SPORT 0 x 1 ATLÉTICO-MG
Ilha do Retiro, Recife
Gol: Hulk (13' do 1º)

3ª – ATLÉTICO-MG 1 x 0 SÃO PAULO
Mineirão, Belo Horizonte
Gol: Jair (16' do 1º)

4ª – INTERNACIONAL 0 x 1 ATLÉTICO-MG
Beira-Rio, Porto Alegre
Gol: Nathan (1' do 1º)

5ª – ATLÉTICO-MG 1 x 1 CHAPECOENSE
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Tchê Tchê (23' do 1º); Ravanelli (34' do 2º)

6ª – CEARÁ 2 x 1 ATLÉTICO-MG
Arena Castelão, Fortaleza
Gols: Lima (2' do 1º); Gabriel França (26' do 2º); Gabriel Lacerda (45+5' do 2º)

7ª – SANTOS 2 x 0 ATLÉTICO-MG
Vila Belmiro, Santos
Gols: Jean Mota (12' do 2º); Marcos Guilherme (45+3' do 2º)

8ª – ATLÉTICO-MG 4 x 1 ATLÉTICO-GO
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Matías Zaracho (26' e 37' do 1º); Nacho Fernández (41' do 1º); Marlon Freitas (45+1' do 1º); Nacho Fernández (44' do 2º)

9ª – CUIABÁ 0 x 1 ATLÉTICO-MG
Arena Pantanal, Cuiabá
Gol: Nacho Fernández (25' do 1º)

10ª – ATLÉTICO-MG 2 x 1 FLAMENGO
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Jefferson Savarino (5' e 8' do 2º); Willian Arão (42' do 2º)

11ª – AMÉRICA-MG 0 x 1 ATLÉTICO-MG
Arena Independência, Belo Horizonte
Gol: Dylan Borrero (23' do 2º)

Consagrado: campeão da América em 2013, Cuca voltou para igualar feito de Telê. Em dezembro ele iria embora, em decorrência de problemas familiares

12ª – CORINTHIANS 1 x 2 ATLÉTICO-MG
Neo Química Arena, São Paulo
Gols: Gustavo Mosquito (37' do 1º); Hulk (19' e 41' do 2º)

13ª – ATLÉTICO-MG 3 x 0 BAHIA
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Hulk (12' e 34' do 2º); Nathan (45' do 2º)

14ª – ATLÉTICO-MG 2 x 0 ATHLETICO-PR
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Eduardo Vargas (15' do 2º); Neto (23' do 2º)

15ª – JUVENTUDE 1 x 2 ATLÉTICO-MG
Alfredo Jaconi, Caxias do Sul
Gols: Paulo Bóia (45' do 1º); Hulk (30' do 2º); Nathan Silva (45+1' do 2º)

16ª – ATLÉTICO-MG 2 x 0 PALMEIRAS
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Jefferson Savarino (45+3' do 1º); Jefferson Savarino (16' do 2º)

17ª – FLUMINENSE 1 x 1 ATLÉTICO-MG
São Januário, Rio de Janeiro
Gols: Fred (24' do 1º); Eduardo Sasha (38' do 2º)

18ª – RED BULL BRAGANTINO 1 x 1 ATLÉTICO-MG
Nabi Abi Chedid, Bragança Paulista
Gols: Nathan Silva (contra, 15' do 1º); Diego Costa (40' do 2º)

19ª – ATLÉTICO-MG 2 x 1 GRÊMIO
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Matías Zaracho (12' do 1º); Campaz (10' do 2º); Eduardo Vargas (29' do 2º)

20ª – FORTALEZA 0 x 2 ATLÉTICO-MG
Arena Castelão, Fortaleza
Gols: Matías Zaracho (3' do 2º); Junior Alonso (23' do 2º)

21ª – ATLÉTICO-MG 3 x 0 SPORT
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Diego Costa (34' do 1º); Hulk (45+1' do 1º); Eduardo Vargas (45+8' do 2º)

22ª – SÃO PAULO 0 x 0 ATLÉTICO-MG
Morumbi, São Paulo

23ª – ATLÉTICO-MG 1 x 0 INTERNACIONAL
Mineirão, Belo Horizonte
Gol: Keno (33' do 2º)

A história construída no Maracanã, em 1971: o primeiro vencedor da era moderna

aposta ao trazer nomes de peso ainda maior, como Nacho e Hulk, além de Diego Costa, atacante sergipano com participação em duas Copas do Mundo pela seleção espanhola. Foram mais 102 milhões de reais em gastos com o elenco, mas desta vez o jejum terminou. E a dívida de mais de 1,2 bilhão de reais (a maior do futebol brasileiro)? Tudo planejado, segundo os investidores e o presidente do clube, Sergio Coelho. "Todo grande clube precisa da autoestima do torcedor em dia. Nosso futebol está tecnicamente bom, financeiramente estamos seguros e teremos um estádio moderno em breve. Tudo isso faz o Atlético mudar de patamar", disse o mandatário a PLACAR, no dia em que anunciou os planos para a Arena MRV. Com 40% das obras já concluídas e previsão de entrega para 19 de maio de 2023, a futura casa do Galo terá capacidade para 46 000 torcedores e custará em torno de 560 milhões de reais. O Mineirão jamais será esquecido, mas é na casa própria que o Galo pretende estar de vez entre os gigantes.

Por falar em grandeza, o título de 2021 será lembrado como a re-

24ª – CHAPECOENSE 2 x 2 ATLÉTICO-MG
Arena Condá, Chapecó
Gols: Dylan Borrero (19' do 1º); Geuvânio (27' do 1º); Mike (24' do 2º); Eduardo Sasha (37' do 2º)

25ª – ATLÉTICO-MG 3 x 1 CEARÁ
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Hulk (31' e 45+9' do 1º); Diego Costa (41' do 2º); Gabriel Lacerda (45+1' do 2º)

26ª – ATLÉTICO-MG 3 x 1 SANTOS
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Raniel (3' do 2º); Nacho Fernández (23' e 35' do 2º); Nathan Silva (29' do 2º)

27ª – ATLÉTICO-GO 2 x 1 ATLÉTICO-MG
Antônio Accioly, Goiânia
Gols: Nathan Silva (14' do 2º); Janderson (19' do 2º); Lucas Oliveira (36' do 2º)

28ª – ATLÉTICO-MG 2 x 1 CUIABÁ
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Nathan Silva (contra, 2' do 1º); Hulk (5' do 1º); Jair (45+2' do 1º)

29ª – FLAMENGO 1 x 0 ATLÉTICO-MG
Maracanã, Rio de Janeiro
Gol: Michael (24' do 1º)

30ª – ATLÉTICO-MG 1 x 0 AMÉRICA-MG
Mineirão, Belo Horizonte
Gol: Guilherme Arana (17' do 2º)

31ª – ATLÉTICO-MG 3 x 0 CORINTHIANS
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Diego Costa (13' do 1º); Keno (5' do 2º); Hulk (45+4' do 2º)

32ª – BAHIA 2 x 3 ATLÉTICO-MG
Arena Fonte Nova, Salvador
Gols: Luiz Otávio (16' do 2º); Gilberto (20' do 2º); Hulk (27' do 2º); Keno (28' e 32' do 2º)

33ª – ATHLETICO-PR 0 x 1 ATLÉTICO-MG
Arena da Baixada, Curitiba
Gol: Matías Zaracho (44' do 1º)

34ª – ATLÉTICO-MG 2 x 0 JUVENTUDE
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Hulk (26' e 30' do 2º)

35ª – PALMEIRAS 2 x 2 ATLÉTICO-MG
Allianz Parque, São Paulo
Gols: Wesley (28' do 1º); Matías Zaracho (35' do 1º); Deyverson (11' do 2º); Hulk (16' do 2º)

36ª – ATLÉTICO-MG 2 x 1 FLUMINENSE
Mineirão, Belo Horizonte

denção de Hulk. No mesmo estádio onde sofreu seu maior baque, o 7 a 1 para a Alemanha na Copa de 2014, o atacante paraibano de 35 anos viveu o auge de sua carreira. Se fez fortuna e fama jogando por Porto, Zenit e Shanghai SIPG, faltava a ele o calor brasileiro. No Galo, Hulk provou ser muito mais do que um atacante trombador. Esbanjou categoria nos dezenove gols que lhe deram a artilharia do campeonato. Teve de tudo, cobertura, chute colocado, bombas de fora da área. Um craque — e não por acaso os jornalistas de PLACAR o elegeram como o grande jogador do Brasileirão *(leia mais na pág. 22)*.

Quem também caiu nos braços da massa foi o sempre supersticioso treinador Cuca, que em dezembro iria embora, alegando questões familiares. Ele se dispôs a completar uma promessa que Telê Santana não conseguiu cumprir depois do título de 1971: caminhar 80 quilômetros de Belo Horizonte até a cidade de Congonhas, ali onde estão as obras-primas de Aleijadinho — e, assim, evitar possíveis futuras maldições. Chega de jejum. O Galo agora quer se acostumar a vencer. ■

SEBASTIÃO MARINHO

Gols: Manoel (13' do 1º); Hulk (37' do 1º); Hulk (14' do 2º)

37ª – ATLÉTICO-MG 4 x 3 RED BULL BRAGANTINO
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Keno (19' do 1º); Ytalo (38' do 1º); Artur (1' e 45+9' do 2º); Matías Zaracho (6' do 2º); Jefferson Savarino (32' do 2º); Hulk (43' do 2º)

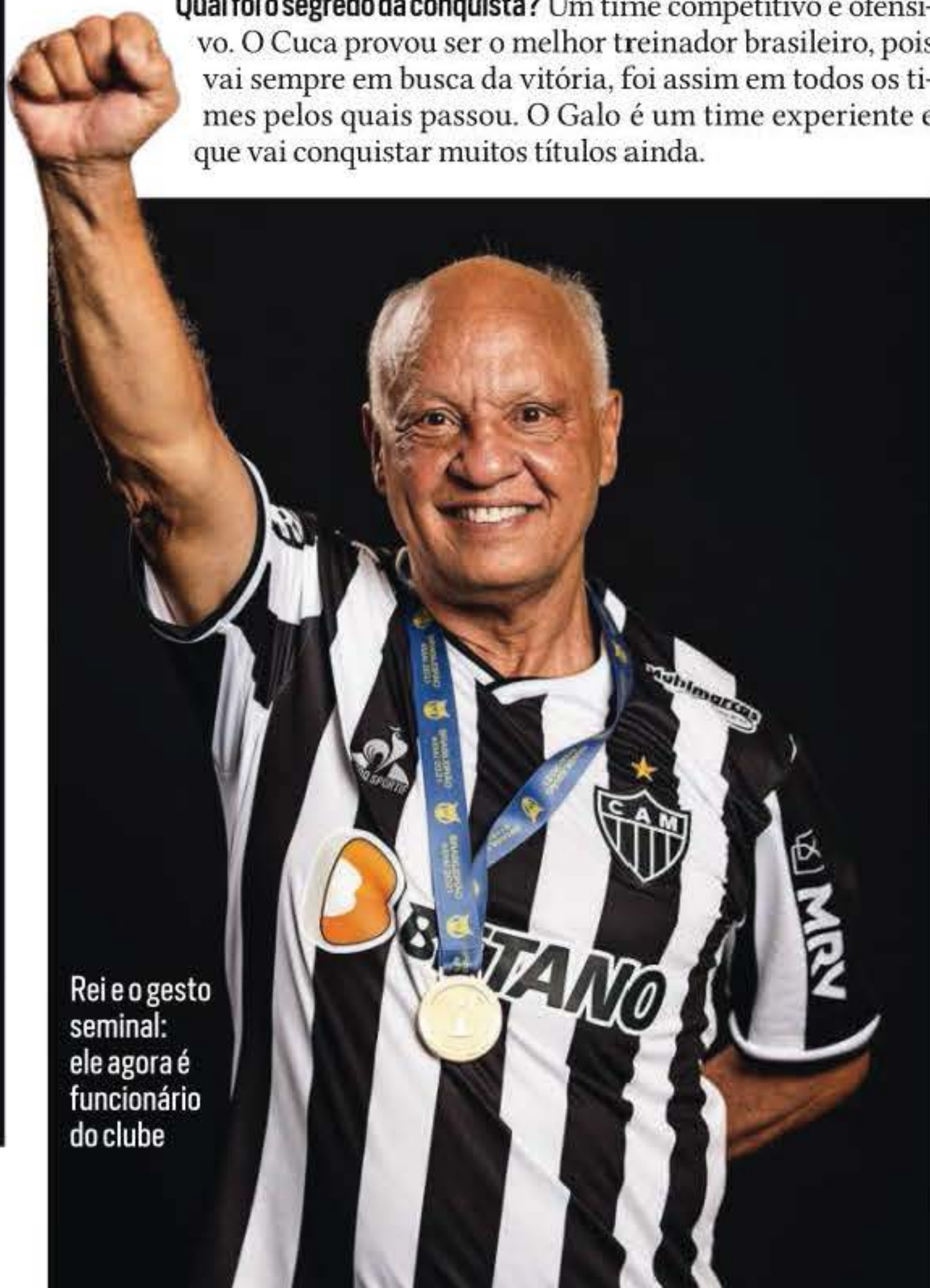
38ª – GRÊMIO 4 x 3 ATLÉTICO-MG
Arena do Grêmio, Porto Alegre
Gols: Diego Souza (5' e 20' do 1º); Campaz (10' do 1º); Dodô (26' do 1º); Vargas (35' do 1º); Douglas Costa (14' do 2º); Hyoran (45' do 2º)

"CHEGA DE INJUSTIÇAS"

Reinaldo, o eterno artilheiro e ídolo atleticano, celebra o título que não conseguiu conquistar em campo — o que lhe deixou mágoas

Conquistar este título aos 64 anos, como funcionário do Galo, apaga as frustrações do passado? A justiça do esporte está sendo feita. Em 1977, fui impedido de jogar a final contra o São Paulo pela ditadura militar *(o julgamento por uma expulsão acontecida um mês antes foi levado ao tribunal dias antes da final)*. Em 1980, fomos roubados descaradamente contra o Flamengo. Estamos corrigindo uma história em que fomos tão prejudicados. Chega de injustiças.

O que sentiu ao ver Hulk repetindo seu gesto tradicional , o punho erguido? Hulk já é nosso grande super-herói, está no patamar mais alto dos ídolos, no topo. É privilegiado fisicamente, veloz, inteligente, habilidoso e um jogador de grupo.

Qual foi o segredo da conquista? Um time competitivo e ofensivo. O Cuca provou ser o melhor treinador brasileiro, pois vai sempre em busca da vitória, foi assim em todos os times pelos quais passou. O Galo é um time experiente e que vai conquistar muitos títulos ainda.

Rei e o gesto seminal: ele agora é funcionário do clube

LUCAS FIGUEIREDO/CBF

ATLÉTICO BICAMPEÃO

PLACAR

CO-MG
BRASILEIRO

YURI EDMUNDO/EFE

Em pé, da esq. para a dir.: Matheus Mendes, Everson, Diego Costa, Nathan Silva, Keno, Allan, Neto, Junior Alonso, Igor Rabello, Réver, Rafael, Guga, Micael, Jean, Hulk e Sávio
Agachados: Echaporã, Nathan, Guilherme Arana, Mariano, Tchê Tchê, Zaracho, Dodô, Jair, Eduardo Vargas, Hyoran, Calebe, Borrero, Allan Franco, Savarino, Sasha e Nacho Fernández

A SELEÇÃO DO BRASILEIRÃO

Os grandes nomes do excelente torneio de 2021 na escolha dos jornalistas de PLACAR

O TREINADOR

CUCA
ATLÉTICO-MG

O arquiteto do "Galo Doido" de 2013 retornou ao clube para encerrar o jejum de cinco décadas. No fim do ano pediu demissão, alegando problemas pessoais.

EVERSON
ATLÉTICO-MG

Vítima de desconfiança em sua chegada, se recuperou e foi essencial no título atleticano. Aos 31 anos, recebeu até chances na seleção brasileira.

O CRAQUE

HULK
ATLÉTICO-MG

Faltava ao artilheiro grandalhão consagrado na Europa e na Ásia uma campanha de sucesso no Brasil. Não falta mais. Está cravado na história do Galo como herói.

YAGO PIKACHU
FORTALEZA

Ala pela direita do surpreendente Fortaleza, manteve sua vocação ofensiva. A inédita classificação do time à Libertadores passa muito por ele.

JUNIOR ALONSO
ATLÉTICO-MG

A faixa de capitão do campeão de 2021 teve um dono digno. Zagueiro canhoto, algo raro, foi um xerife que honrou a escola de grandes defensores paraguaios.

GUILHERME ARANA
ATLÉTICO-MG

Peça-chave para o título, consolidou de vez o nome como principal referência da posição do país. A seleção voltou a ser realidade para ele.

JAIR
ATLÉTICO-MG

Ao lado de Allan manteve uma incrível regularidade na competição. Ponto de equilíbrio do meio de campo do Galo, destacou-se pela ótima saída de bola e por suas coberturas.

RAPHAEL VEIGA
PALMEIRAS

Regular e decisivo. Autor de dez gols no Brasileirão, o meia canhoto se firmou como ídolo alviverde e pinta como opção para Tite na seleção.

FOTOS PEDRO SOUZA/ATLÉTICO-MG; CESAR GRECO/PALMEIRAS; RODRIGO COCA/AG. CORINTHIANS; FORTALEZA EC; ALEXANDRE VIDAL/FLAMENGO

GABRIEL PEREIRA
CORINTHIANS

Mais nova cria do "terrão", o atacante canhoto de 20 anos deu o toque de juventude no time corintiano, atraiu o interesse da Europa e já teve contrato renovado.

MATÍAS ZARACHO
ATLÉTICO-MG

Versátil, o meio-campista argentino mostrou a Cuca uma versão completa: liderou os desarmes dos mineiros e teve a temporada mais goleadora da carreira: treze gols, sete deles só no Brasileiro.

GUSTAVO SCARPA
PALMEIRAS

Líder em assistência da competição (treze), Scarpa calou os críticos com uma eficiência e mutação tática capazes de encantar qualquer treinador. Abel que o diga.

JOÃO VICTOR
CORINTHIANS

Veloz e qualificado, como pede o futebol moderno, o zagueiro de 23 anos acertou a defesa corintiana. Não será simples resistir às tentações da Europa.

MICHAEL
FLAMENGO

O grande mérito do técnico Renato Gaúcho no Flamengo foi recuperar o rápido e ousado atacante, até então esquecido no banco; com catorze gols, foi vice-artilheiro do Brasileirão.

O CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

O Corinthians fez sua quinta final seguida entre as mulheres da Série A, conquistou o tricampeonato ao derrotar o Palmeiras e se tornou o maior vencedor do torneio. Não é pouca coisa

O CAMINHO PARA O TÍTULO

PRIMEIRA FASE

CORINTHIANS 3 x 0 NAPOLI CAÇADORENSE
Parque São Jorge, São Paulo
Gols: Jheniffer (5' do 1º); Gabi Nunes (29' do 2º); Gabi Zanotti (37' do 2º)

FERROVIÁRIA 0 x 1 CORINTHIANS
Arena Fonte Luminosa, Araraquara
Gol: Gabi Zanotti (22' do 2º)

CORINTHIANS 3 x 1 BOTAFOGO
Parque São Jorge, São Paulo
Gols: Jheniffer (9' do 1º); Adriana Leal (8' do 2º); Brenda Rodrigues (10' do 2º); Jheniffer (15' do 2º)

INTERNACIONAL 0 x 4 CORINTHIANS
Sesc Protásio Alves, Porto Alegre
Gols: Jheniffer (12' do 2º); Belinha (contra, 20' do 2º); Gabi Portilho (24' do 2º); Carina (45+3' do 2º)

SANTOS 2 x 1 CORINTHIANS
Vila Belmiro, Santos
Gols: Ketlen Wiggers (40' do 1º); Brena (8' do 2º); Adriana Leal (15' do 2º)

CORINTHIANS 1 x 1 PALMEIRAS
Parque São Jorge, São Paulo
Gols: Bruna (10' do 2º); Victoria (33' do 2º)

SÃO JOSÉ 2 x 8 CORINTHIANS
Martins Pereira, São José dos Campos
Gols: Giovanna Anselmo (1' do 1º); Victoria (9' do 1º); Gabi Nunes (18' do 1º e 2' do 2º); Fernanda (22' do 1º); Victoria (15' e 38' do 2º); Giovania Campos (17' do 2º); Giovanna Anselmo (18' do 2º); Grazielle (21' do 2º)

CORINTHIANS 3 x 2 GRÊMIO
Parque São Jorge, São Paulo
Gols: Isabela Queiroz (contra, 2' do 2º); Giovanna Anselmo (6' e 24' do 2º); Rafaela Marostica (35' do 2º); Janaina (39' do 2º)

CORINTHIANS 5 x 2 REAL BRASÍLIA
Parque São Jorge, São Paulo
Gols: Marcela Guedes (23' do 1º); Victoria (26' do 1º); Gabi Nunes (39' do 1º); Andressinha (23' do 2º); Camila (37' do 2º); Tamires (40' do 2º); Ingryd Lima (44' do 2º)

A festa em Itaquera: estilo ofensivo e intenso montado pelo treinador Arthur Elias

LIVIA VILLAS BOAS/STAFF IMAGES WOMAN/CBF

Maria Fernanda Lemos

O Corinthians entrou em campo para o segundo jogo da final do Campeonato Brasileiro feminino, diante do Palmeiras, sem o tradicional uniforme branco. Também não estava com o preto. Vestia lindas camisas roxas, a cor do movimento feminista. Era a estreia do terceiro uniforme, criado em homenagem às mulheres. Na gola, a frase "Respeita as minas". O time fazia sua quinta final consecutiva no campeonato (já havia conquistado o troféu duas vezes, em 2018 e 2020) e confirmou o favoritismo contra o Palmeiras, estreante em decisões.

Ergueram a taça a capitã Tamires e a meia Grazi, 40 anos, outra grande referência da equipe. O título consagrou a melhor campanha do torneio: 38 pontos, em 45 possíveis (só na fase de classificação), com doze vitórias, dois empates e uma derrota. Na fase de mata-mata, o Coringão eliminou os tradicionais Kindermann e Ferroviária.

A final inédita contra o arquirrival teve grande audiência, tanto na TV aberta (Band) quanto na TV a cabo (SporTV) e na internet (TikTok). No primeiro jogo da decisão, vitória alvinegra com gol de Gabi Portilho. No segundo, na Neo Química Arena, Augustina marcou contra, Adriana ampliou com chute de longa distância e Victoria Albuquerque fez um golaço de bicicleta para sacramentar o tricampeonato.

O Corinthians de 2021 une a experiência de Tamires, Grazi, Gabi Zanotti e Erika ao talento de jovens como Gabi Portilho, Jheniffer e Victoria Albuquerque (a artilheira do time, com dez gols). Os voos cada vez mais altos do clube nos últimos anos (faturou ainda o Paulista e a Libertadores na temporada, como se lê na página 12) se devem também ao técnico Arthur Elias. No comando do elenco desde 2016, ele imprimiu o estilo de jogo ofensivo e intenso. ■

FLAMENGO 0 x 3 CORINTHIANS
Estádio da Gávea, Rio de Janeiro
Gols: Adriana Leal (15' do 1º); Miriã (25' do 1º); Jheniffer (23' do 2º)

CORINTHIANS 2 x 0 BAHIA
Parque São Jorge, São Paulo
Gols: Poliana (38' do 1º); Jheniffer (25' do 2º)

SÃO PAULO 1 x 2 CORINTHIANS
Marcelo Portugal, Cotia
Gols: Duda (14' do 1º); Andressinha (12' do 2º); Gabi Nunes (45+4' do 2º)

CORINTHIANS 2 x 1 CRUZEIRO
Parque São Jorge, São Paulo
Gols: Gabi Portilho (1' do 1º); Gabi Nunes (8' do 1º); Maria Eduarda Sampaio (33' do 2º)

CORINTHIANS 5 x 0 MINAS BRASÍLIA
Parque São Jorge, São Paulo
Gols: Gabi Nunes (2', 7' e 23' do 1º); Victoria (45+1' do 1º); Gabi Portilho (35' do 2º)

KINDERMANN 1 x 1 CORINTHIANS
Carlos Alberto Costa Neves, Caçador
Gols: Carol (7' do 2º); Grazielle (31' do 2º)

QUARTAS

KINDERMANN 1 x 4 CORINTHIANS
Ressacada, Florianópolis
Gols: Letícia Amador (9' do 1º); Jheniffer (26' do 1º); Tamires (43' do 1º); Victoria (32' do 2º); Giovanna Campiolo (44' do 2º)

CORINTHIANS 6 x 0 KINDERMANN
Parque São Jorge, São Paulo
Gols: Victoria (15' do 1º); Adriana Leal (22' do 1º); Yasmim (27' do 1º); Jheniffer (2' do 2º); Tamires (24' do 2º); Katiuscia (42' do 2º)

SEMIFINAL

FERROVIÁRIA 1 x 3 CORINTHIANS
Arena Fonte Luminosa, Araraquara
Gols: Victoria (3' do 1º); Yasmin Cosmann (8' do 1º); Gabi Zanotti (17' do 1º); Erika Santos (26' do 2º)

CORINTHIANS 3 x 1 FERROVIÁRIA
Arena Barueri, Barueri
Gols: Gessica (contra, 8' do 1º); Erika Santos (35' do 1º); Gabi Zanotti (9' do 2º); Rafa Mineira (39' do 2º)

FINAL

PALMEIRAS 0 x 1 CORINTHIANS
Allianz Parque, São Paulo
Gol: Gabi Portilho (22' do 2º)

CORINTHIANS 3 x 1 PALMEIRAS
Neo Química Arena, São Paulo
Gols: Agustina (contra, 23' do 1º); Adriana Leal (33' do 1º); Victoria (37' do 1º); Camila Pereira (29' do 2º)

AS CRAQUES DO BRASILEIRÃO FEMININO

Os grandes nomes do excelente torneio de 2021 na escolha dos jornalistas do site Planeta Futebol Feminino

O TREINADOR

ARTHUR ELIAS
CORINTHIANS

É, disparado, o melhor treinador do futebol feminino; aos 40 anos, já soma 10 títulos em 6 temporadas no Parque São Jorge.

O DESTAQUE

BIA ZANERATTO
PALMEIRAS

Foi artilheira com 13 gols e líder em assistências (8) mesmo tendo deixado o Palmeiras rumo à China depois da Olimpíada de Tóquio.

KAREN
MINAS BRASÍLIA

Apesar do rebaixamento de sua equipe, a goleira de 28 anos teve atuações convincentes que adiaram a queda e a levaram até a seleção brasileira.

FOTOS: ALEXANDRE BATTIBUGLI; RODRIGO CORSI/FPF; LUCAS MORAES/PALMEIRAS; LUIZA MORAES/CBF

LAUREN
SÃO PAULO

A zagueira de 19 anos agarrou a oportunidade no tricolor e se destacou tanto que passou a ser peça decisiva também na seleção de Pia Sundhage.

ERIKA
CORINTHIANS

Não fossem as lesões, talvez a zagueira de 33 anos estivesse concorrendo à craque da temporada. Enquanto jogou foi eficiente e era responsável por dar equilíbrio ao sistema defensivo do Timão.

KATIUSCIA
CORINTHIANS

Regular em uma temporada em que foi bastante exigida, a lateral-direita de 27 anos superou nomes mais badalados e entrou no time ideal do torneio.

GABI PORTILHO
CORINTHIANS

Em um determinado momento, chegou a ser cotada como craque da temporada. Foi fundamental para o tri alvinegro.

VICTORIA ALBUQUERQUE
CORINTHIANS

Aos 23 anos, a atacante do Timão e da seleção brasileira marcou 10 vezes neste Brasileirão e foi decisiva com sua extrema habilidade e faro de gol.

ADRIANA
CORINTHIANS

Após superar lesões, voltou ainda melhor e foi um dos destaques do time vitorioso em 2021; no Brasileirão fez cinco gols e deu cinco assistências.

A REVELAÇÃO

RAFA LEVIS
GRÊMIO

Aos 19 anos, a atacante gaúcha se destaca nas bolas paradas e já é vista como promessa do futebol nacional; estreou na elite este ano marcando três gols e dando quatro assistências.

INGRYD
CORINTHIANS

Atleta que talvez não apareça tanto para a torcida, foi peça fundamental, principalmente na fase final do Brasileirão, com sua pegada no meio-campo.

GABI ZANOTTI
CORINTHIANS

Experiente, criativa e goleadora. Aos 36 anos, a meia atacante caiu de vez nas graças da Fiel com gols decisivos e muita classe.

YASMIM
CORINTHIANS

Impecável do início ao fim da temporada, a lateral-esquerda de 25 anos ainda tem margem de evolução e pode ser importante na seleção.

GLORIOSO EMBALO FINAL

Depois das primeiras doze rodadas, o Botafogo estava patinando na Segundona, mas trocou de técnico, engrenou uma primeira e conquistou o título com ótimo e esperançoso futebol para 2022

Guilherme Azevedo

"O Botafogo tá embalado!" Foi assim, na segunda metade da Série B do Campeonato Brasileiro, que a torcida alvinegra celebrou a campanha que garantiu o acesso de volta à elite, com direito ao troféu. O início da campanha foi ruim: cinco derrotas e quatro empates nos primeiros doze jogos. Depois que Enderson Moreira assumiu o banco de reservas, o time engrenou.

Nas 26 partidas seguintes, dezessete vitórias, seis empates e apenas três derrotas. O time só chegou à liderança na 34ª rodada, após golear o rival Vasco, por 4 a 0, em pleno São Januário. No final, um desempenho quase igual ao do título de 2005 (21 vitórias naquele ano, vinte vitórias em 2021).

O Fogão confirmou a volta à Série A na antepenúltima rodada, quando venceu o Operário-PR no Estádio Nílton Santos. Na partida seguinte, bateu o Brasil, em Pelotas, e carimbou a faixa de campeão. O último confronto, no dia 28 de novembro, foi só festa, apesar do empate em dois gols com o Guarani. No Engenhão lotado, o capitão Joel Carli chamou seu companheiro de zaga Kanu para levantar o troféu.

Rafael Navarro, atacante de 21 anos, foi a referência ofensiva, com quinze gols marcados e nove assistências. Na criação, Chay, que jogava pelo Rio Branco, do Acre — atuou como jogador de futebol de 7 —, consagrou-se pelo carisma (chegou a ser citado por Tite numa entrevista sobre a convocação da seleção brasileira). O atacante Marco Antonio e o meia Luis Oyama também deram grandes alegrias à torcida botafoguense. A conquista garante vaga direta na terceira fase da Copa do Brasil deste ano e, claro, mais dinheiro pelos direitos de transmissão da Série A. A Estrela Solitária quer continuar brilhando. A temporada de 2021 é atalho para otimismo. ■

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Rafael Navarro, atacante de 21 anos querido da torcida alvinegra: quinze gols marcados

Bem-Vindo
De
Volt A

BOTA
CAMPEÃO BRASI

FOGO
LEIRO DA SÉRIE B

Em pé, da esq. para a dir.: Kanu, Romildo, Rafael Navarro, Gilvan, Lucas Mezenga, Diego Loureiro, Gatito Fernandez, Douglas Borges, Rafael Moura, Matheus Frizzo e Joel Carli
Agachados: Marco Antonio, Chay, Carlinhos, Barreto, Luis Oyama, Warley, Felipe Ferreira, Luiz Henrique, Rafael, Jonathan Silva, Ronald e Ricardinho

Ao centro, o presidente do São Caetano Futebol, Manoel Sabino, entre os ex-jogadores Mauro Silva e Edmílson na inauguração da nova sede do Azulão

APRESENTADO POR **SÃO CAETANO FUTEBOL**

UM NOVO AZULÃO

Sob o comando da iniciativa privada, o São Caetano Futebol tem projetos de voltar aos tempos de glórias, a partir de 2022

Na virada do século 21, o ABC Paulista tornou-se, quase como num conto de fadas, uma das capitais do futebol brasileiro. O São Caetano, também conhecido como Azulão pelas cores de seu uniforme, fundado pouco antes, em 1989, foi escalando divisões nacionais até realizar façanhas inimagináveis, como os vice-campeonatos do Brasileirão de 2000 e 2001, da Copa Libertadores de 2002 e o título do Paulistão de 2004. Pelo Estádio Anacleto Campanella passaram nomes como Silvio Luiz, Adhemar, Mineiro, Euller, entre outros, e os técnicos Jair Picerni, Tite e Muricy Ramalho. Nos últimos anos, crises financeiras levaram o São Caetano a seguidos rebaixamentos até ficar sem divisão no Brasileirão. Duas décadas depois do auge, no entanto, a esperança na cidade com pouco mais de 160 000 habitantes se renova. Atualmente, o Azulão conta com uma nova gestão liderada por Manoel Sabino Neto, 43 anos, e tem como meta a volta à elite.

Empresário e presidente da Acircom (Associação Circuito das Compras), que é responsável pela Feira da Madrugada, na capital paulista, o paulista de Guarulhos assumiu todo o passivo do clube e, desde maio de 2021, iniciou uma gestão empresarial do agora São Caetano Futebol. Em poucos meses, o time chegou à semifinal da Copa Paulista de 2021 com uma campanha surpreendente e não se classificou para a final por detalhes. Para os próximos anos, os planos são ainda mais ambiciosos. "A meta para 2022 é conquistar a Série A2 do Campeonato Paulista e não sair mais da primeira divisão. Estamos nos estruturando para que, a partir de 2023, o time profissional do São Caetano saia todo da própria base do clube", diz Sabino. O mandatário destaca ainda o projeto de uma arena multiúso no lugar do Anacleto Campanella e a reativação do futebol feminino.

"Queremos reativar o futebol feminino e a meta é ganhar e participar de todos os campeonatos possíveis. O que puder ser disputado vamos disputar com força total", completa Sabino. O primeiro passo da nova gestão foi a construção de uma nova sede social para o futebol-empresa. O espaço é um prédio amplo ao lado do Anacleto e será utilizado pelo departamento de futebol profissional, categorias de base, comunicação, jurídico, presidência, loja oficial e uma

FOTOS: CAROLINA CASSIANO

clínica onde os atletas poderão fazer seus exames ergométricos e cardiológicos.

Ainda em relação à infraestrutura, Sabino ressaltou que já conversa com autoridades municipais e estaduais para formalizar espaços para construções de centros de treinamentos para todas as categorias. "A cidade de São Caetano não tem disponível mais nenhum tipo de terreno grande para um potencial centro de treinamento para todas as categorias. Então o que o prefeito (*Tite Campanella*) e alguns vereadores ofereceram foram três áreas, sendo cada uma para um centro de treinamento para uma categoria específica (*sub-15, 17 e profissional*)", afirma. "Queremos repaginar tudo e contar com um local completo, com piscina e quadra de futsal", completa. O secretário estadual de Esportes de São Paulo, Aildo Rodrigues, confirma as conversas e destaca que o projeto está caminhando bem. "Por parte do governo do estado, temos a obrigação de estar presentes onde pulsa o esporte. Já estamos conversando para lançarmos um centro de excelência de futebol voltado para a base para que a gente possa ter a formação dos futuros atletas", diz Rodrigues.

QUEREMOS REATIVAR O FUTEBOL FEMININO E A META É GANHAR E PARTICIPAR DE TODOS OS CAMPEONATOS POSSÍVEIS

Aildo Rodrigues Ferreira, secretário de Esportes do Estado de São Paulo

Um dos principais nomes que ajudaram Sabino nesse início pelo Azulão foi Edmílson, ex-jogador pentacampeão mundial com o Brasil em 2002. Ele atuou como consultor do clube durante aproximadamente seis meses e apontou um caminho a ser seguido pelo presidente. "Eu sempre falo para ele que no futebol é preciso identificar, planificar, planejar e colocar sua metodologia de trabalho em prática", afirma. "Todo recurso investido dentro do clube precisa gerar renda para que o time possa contratar grandes profissionais e, acima de tudo, dar alegria para o torcedor do São Caetano", destaca Edmílson.

O projeto ainda foi elogiado por Mauro Silva, tetracampeão do mundo pela Seleção em 1994 e vice-presidente da Federação Paulista de Futebol (FPF). "O formato de futebol-empresa é uma realidade na Europa e é um caminho para o Brasil. É uma gestão moderna, eficiente e com foco no resultado. Menos emoção e mais razão nas decisões", afirma Silva.

Para a temporada 2022, o São Caetano renovou o contrato com a atual comissão técnica, formada pelo técnico Max Sandro e pelo auxiliar Axel. Os dois foram responsáveis pela grande campanha na última Copa Paulista.

"A dificuldade que encontramos quando chegamos aqui era o retrospecto negativo. A equipe vinha de um rebaixamento no Paulistão e de resultados negativos. O primeiro êxito do nosso trabalho foi conseguir dar uma cara nova e resgatar a autoestima da equipe, da cidade e do torcedor", celebra Axel. A equipe do ABC Paulista disputa a Série A2 do Paulistão e a Copa Paulista na próxima temporada. "O pensamento é sempre buscar títulos e acessos. Sabino está nos dando toda condição de buscar jogadores que indicamos, mas sempre com os pés no chão para não fazer loucuras. A gente espera contribuir da melhor maneira dentro de campo", afirma Max Sandro.

MODERNA SEDE-CONCEITO COM PROJETO ASSINADO PELO ARQUITETO INTERNACIONAL TOM ESCRIMIN

"TRIPLETE" ALVINEGRO

O Atlético Mineiro sobrou no cenário doméstico em 2021. Depois de faturar o Mineiro e o Brasileirão, ainda ergueu o bi em dezembro com goleadas na semifinal e na decisão

Luiz Felipe Castro

O CAMINHO PARA O TÍTULO

TERCEIRA FASE

REMO 0 x 2 ATLÉTICO MINEIRO
Baenão, Belém
Gols: Hyoran (14′ do 1º); Nacho Fernández (45+1′ do 1º)

ATLÉTICO MINEIRO 2 x 1 REMO
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Réver (9′ do 1º); Romércio (45′ do 1º); Hulk (6′ do 2º)

OITAVAS DE FINAL

ATLÉTICO MINEIRO 2 x 0 BAHIA
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Zaracho (37′ do 1º); Hulk (29′ do 2º)

BAHIA 2 x 1 ATLÉTICO MINEIRO
Joia da Princesa, Feira de Santana
Gols: Rossi (11′ do 1º); Juninho Capixaba (45+1′ do 1º); Eduardo Vargas (17′ do 2º)

QUARTAS DE FINAL

FLUMINENSE 1 x 2 ATLÉTICO MINEIRO
Nilton Santos, Rio de Janeiro
Gols: Nino (contra, 13′ do 1º); Fred (41′ do 1º); Hulk (45+3′ do 1º)

ATLÉTICO MINEIRO 1 x 0 FLUMINENSE
Mineirão, Belo Horizonte
Gol: Hulk (10′ do 2º)

Réver, de 36 anos, ergue a taça: remanescente da equipe vencedora de 2014

LUCAS FIGUEIREDO/CBF

O Atlético Mineiro nadou de braçada no futebol brasileiro, especialmente no bicampeonato da Copa do Brasil. O título veio com um inapelável 6 a 1 sobre o Athletico Paranaense no placar agregado (4 a 0 no jogo de ida da final, no Mineirão, e 2 a 1 na volta, na Arena da Baixada), repetindo exatamente o mesmo placar da semifinal contra do Fortaleza.

Em ambos os casos, os adversários entraram esperançosos, animados com a boa fase — o Furacão foi campeão da Sul-Americana, enquanto o clube cearense chegou pela primeira vez à Libertadores com uma campanha notável no Brasileirão —, mas sucumbiram diante do poderio ofensivo do Galo. Hulk e Keno, mais uma vez, brilharam nas duas finais e fincaram o pé na galeria de ídolos atleticanos.

Hulk, aliás, acumulou as artilharias do Brasileirão (dezenove gols) e da Copa do Brasil (oito), igualando o feito de Gabigol em 2018, ainda pelo Santos. Ele também superou o atual ídolo do Flamengo como goleador do Brasil em 2021, com 36 tentos, contra 34. Os dois devem se cruzar em fevereiro, já que, por ter sido vice-campeão brasileiro, o Flamengo herdou a vaga para a Supercopa do Brasil de 2022, na qual buscará o tri consecutivo.

Foi, sem dúvida, um ano mágico, o melhor da história do Galo, a ponto de merecer uma nomenclatura própria. O time igualou o feito do Cruzeiro de 2003, que se orgulha de sua Tríplice Coroa, referente aos mesmos títulos. O Atlético, porém, orientou seus atletas e torcedores a utilizar o termo Triplete Alvinegro, justamente para não evocar memórias das glórias do rival, que em 2022 amargará seu terceiro ano na Série B. ■

SEMIFINAL

ATLÉTICO MINEIRO 4 x 0 FORTALEZA
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Guilherme Arana (18' do 1º); Réver (26' do 1º); Hulk (41' do 1º); Zaracho (2' do 2º)

FORTALEZA 1 x 2 ATLÉTICO MINEIRO
Arena Castelão, Fortaleza
Gols: Diego Costa (13' do 2º); Hulk (38' do 2º); Romarinho (44' do 2º)

FINAL

ATLÉTICO MINEIRO 4 x 0 ATHLETICO PARANAENSE
Mineirão, Belo Horizonte
Gols: Hulk (23' do 1º); Keno (34' do 1º); Eduardo Vargas (10' e 23' do 2º)

ATHLETICO PARANAENSE 1 x 2 ATLÉTICO MINEIRO
Arena da Baixada, Curitiba
Gols: Keno (25' do 1º), Hulk (30' do 2º) e Jaderson (41' do 2º)

ATLÉTIC
BICAMPEÃO DA C

PLACAR

CO-MG
COPA DO BRASIL

HEDENSON ALVES/EFE

De pé, da esq. para a dir.: Everson, Allan Franco, Echaporã, Neto, Matheus Mendes, Micael, Guga, Junior Alonso, Réver, Igor Rabello, Rafael, Jair, Nathan Silva, Keno, Nacho Fernández e Jean. Agachados: Sávio, Borrero, Nathan, Guilherme Arana, Mariano, Tchê Tchê, Savarino, Calebe, Dodô, Zaracho, Hulk, Hyoran, Eduardo Sasha, Allan e Eduardo Vargas

UNA FIESTA RUBRO-NEGRA

Com golaço do artilheiro Nikão, o Athletico-PR venceu o Red Bull Bragantino na final da Copa Sul-Americana, em Montevidéu, e se tornou o primeiro brasileiro bicampeão do torneio

Luca Castilho

O goleador com a mão na taça no Uruguai: o clube paranaense definitivamente entre os grandes do Brasil e do continente

A inédita final 100% brasileira da Copa Sul-Americana coroou pela segunda vez o Athletico-PR. A equipe paranaense derrotou o Red Bull Bragantino por 1 a 0 na partida disputada no Estádio Centenário, em Montevidéu. O atacante Nikão aproveitou um rebote do goleiro Cleiton e mandou uma bomba de voleio ainda aos 28 minutos do primeiro tempo — um golaço.

O ponto fraco da decisão foi o público — no caso, a falta dele. Apesar de estar liberado para capacidade total, o Centenário contou com apenas 6 173 espectadores. Desde que a competição foi criada, em 2002, nunca havia sido realizado um jogo com tão pouca gente (exceção, é claro, para os portões fechados durante a pandemia). Além da grande distância até a capital uruguaia (1 535 quilômetros de Curitiba e mais de 2 000 quilômetros de Bragança Paulista), o ingresso mais barato custava 550 reais. Do conforto de casa, só foi possível assistir ao jogo pela Conmebol TV, serviço de pay-per-view da Confederação Sul-Americana de Futebol.

Do lado rubro-negro, um personagem estava especialmente radiante com a conquista: o técnico Alberto Valentim, 46 anos. Contratado no começo de outubro de 2021, pouco depois de a equipe paranaense garantir a vaga na final, ao eliminar o Peñarol, ele afirmou que aquele sábado foi "o dia mais feliz da minha carreira". Na campanha rumo o título, o Furacão começou sob o comando do português António Oliveira e contou com os interinos Bruno Lazaroni e Paulo Autuori.

Passada a euforia pelo título (o Athletico é o primeiro clube brasileiro a se tornar bicampeão da "Sula", superando o estreante Braga, que disputava sua primeira decisão de um torneio internacional), foi preciso se entregar de corpo e alma às rodadas finais do Brasileirão. O time havia entrado em campo sem os titulares em algumas partidas, na preparação para o jogo único no Uruguai — e chegou à reta final do campeonato nacional precisando de pontos para não correr o risco de ser rebaixado. Mas o que vale é a festa, com mais um troféu na estante. ■

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

AUCAS (EQU) 0 x 1 ATHLETICO-PR
Estádio Gonzalo Pozo Ripalda, Quito (Equador)
Gol: Francisco Fydriszewski (contra, 38' do 1º)

ATHLETICO-PR 1 x 0 METROPOLITANOS (VEN)
Arena da Baixada, Curitiba
Gol: Renato Kayzer (9' do 2º)

MELGAR (PER) 1 x 0 ATHLETICO-PR
Nacional de Lima, Lima (Peru)
Gol: Cristian Bordacahar (5' do 2º)

METROPOLITANOS (VEN) 0 x 1 ATHLETICO-PR
Estádio Olímpico de la Universidad Central de Venezuela, Caracas (Venezuela)
Gol: Vitinho (16' do 2º)

ATHLETICO-PR 1 x 0 MELGAR (PER)
Arena da Baixada, Curitiba
Gol: Renato Kayzer (43' do 1º)

ATHLETICO-PR 4 x 0 AUCAS (EQU)
Arena da Baixada, Curitiba
Gols: Christian (26' do 1º); Abner (36' do 1º); Vitinho (22' do 2º); Carlos Eduardo (45+2' do 2º)

ATHLETICO-PR 4 x 2 LDU QUITO (EQU)
Arena da Baixada, Curitiba
Gols: Luis Amarilla (11' do 1º); Christian (26' e 30' do 1º); Jhojan Julio (43' do 1º); Bissoli (17' e 24' do 2º)

OITAVAS DE FINAL

AMÉRICA DE CALI (COL) 0 x 1 ATHLETICO-PR
Hernán Ramirez Villegas, Pereira (Colômbia)
Gol: Nikão (28' do 2º)

ATHLETICO-PR 4 x 1 AMÉRICA DE CALI (COL)
Arena da Baixada, Curitiba
Gols: Vitinho (26' do 1º); Adrián Ramos (25' do 2º); Vitinho (26' do 2º); Nikão (34' do 2º); Fernando Canesin (45+7' do 2º)

QUARTAS DE FINAL

LDU QUITO (EQU) 1 x 0 ATHLETICO-PR
Casa Blanca, Quito (Equador)
Gol: Djorkaeff Reasco (42' do 2º)

SEMIFINAL

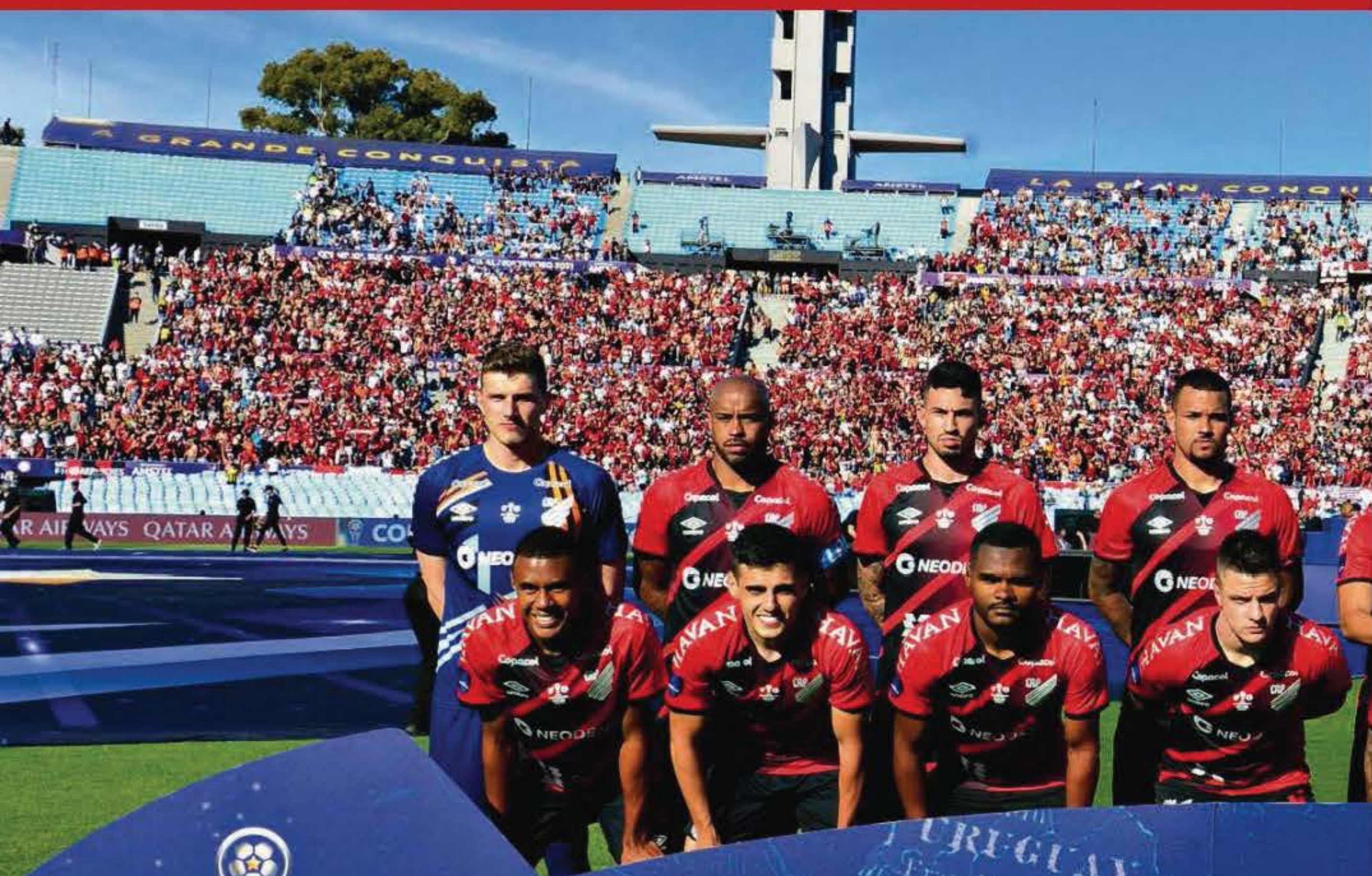
PEÑAROL (URU) 1 x 2 ATHLETICO-PR
Campeón del Siglo, Montevidéu (Uruguai)
Gols: David Terans (2' do 1º); Agustín Álvarez (22' do 1º); Pedro Rocha (30' do 2º)

ATHLETICO-PR 2 x 0 PEÑAROL (URU)
Arena da Baixada, Curitiba
Gols: Nikão (24' do 1º); Pedro Rocha (35' do 1º)

FINAL

ATHLETICO-PR 1 x 0 RED BULL BRAGANTINO
Estádio Centenário, Montevidéu (Uruguai)
Gol: Nikão (29' do 1º)

FEDERICO ANFITTI/EFE

ATHLET
BICAMPEÃO DA COR

PLACAR

TICO-PR
PA SUL-AMERICANA

PABLO PORCIUNCULA/AFP

Em pé: Bento, Thiago Heleno, Pedro Henrique, Zé Ivaldo, Nicolás Hernández, Christian, Jader, Pedrinho, Nicolas, Lucas Fasson e Santos.
Agachados: Erick, Léo Cittadini, Nikão, Renato Kayzer, David Terans, Abner, Marcinho, Márcio Azevedo, Khellven, Pedro Rocha, Bissoli e Fernando Canesin

"DEUS GUARDOU ESTE MOMENTO PARA MIM"

A Copa América, realizada no Brasil em plena pandemia, tinha tudo para ser um torneio sem graça, disputado na marra. Mas fez história com o primeiro título de relevância de Messi com a camisa profissional *albiceleste*

Luca Castilho

O gênio canhoto abraçado pelos companheiros ao apito final contra o Brasil: *Maracanazo*

A Copa América, adiada para 2021 em razão da pandemia de Covid-19, parecia um torneio menor — fora de tempo e de lugar. Transferida às pressas para o Brasil, em conluio do governo de Jair Bolsonaro com a CBF e a Conmebol, como se tudo andasse bem, começou com severas críticas e, claro, arquibancadas vazias. Se Argentina e Colômbia desistiram de realizá-la, em meio ao surto sanitário e a protestos políticos, por que trazê-la para as bandas de cá? Os testes positivos para o vírus afastaram muitos jogadores do torneio. Em coincidência infeliz, mas previsível, no dia em que a seleção canarinho goleou o Peru, por 4 a 0, na fase de grupos, em 17 de junho, o país alcançou a triste marca de 500 000 mortos. Tudo errado, e a competição caminhava para a insignificância.

LUIZA MORAES/STAFF IMAGES

Neymar gargalha com o companheiro de PSG depois da final: "Parabéns, *hermano*, fdp"

Mas eis que o Sobrenatural de Almeida, para ficarmos com o célebre personagem de Nelson Rodrigues, entrou em cena. Ele tratou de se instalar na final Brasil e Argentina. Até aí, nada de muito especial, era o esperado. Mas eis que o título ficou com os argentinos, e pela primeira vez Lionel Messi, o gigante Messi, ganhou um título relevante pela *albiceleste*. A cena do camisa 10 caído no gramado do Maracanã, abraçado pelos companheiros e levado aos céus ganhou ares históricos. Pela primeira vez em dezesseis anos, desde que estreara com a camisa de seu país, o canhotinho ergueria uma taça (o ouro na Olimpíada de 2008 foi um capítulo à parte). Ressalte-se, ainda, que desde 1993 a Argentina não ganhava a Copa América. Os jornais portenhos classificaram a vitória como um novo *Maracanazo*. Em lágrimas, Messi telefonou do campo para seus familiares, com uma mão no

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

ARGENTINA 1 x 1 CHILE
Nilton Santos, Rio de Janeiro
Gols: Lionel Messi (33' do 1º); Eduardo Vargas (12' do 2º)

ARGENTINA 1 x 0 URUGUAI
Mané Garrincha, Brasília
Gol: Guido Rodríguez (13' do 1º)

ARGENTINA 1 x 0 PARAGUAI
Mané Garrincha, Brasília
Gol: Papu Gómez (10' do 1º)

BOLÍVIA 1 x 4 ARGENTINA
Arena Pantanal, Cuiabá
Gols: Papu Gómez (6' do 1º); Lionel Messi (33' e 42' do 1º); Erwin Saavedra (15' do 2º); Lautaro Martínez (20' do 2º)

QUARTAS DE FINAL

ARGENTINA 3 x 0 EQUADOR
Estádio Olímpico Pedro Ludovico, Goiânia
Gols: Rodrigo de Paul (40' do 1º); Lautaro Martínez (39' do 2º); Lionel Messi (45+3' do 2º)

SEMIFINAL

ARGENTINA 1 (3) x 1 (2) COLÔMBIA
Mané Garrincha, Brasília
Gols: Lautaro Martínez (7' do 1º); Luis Díaz (16' do 2º)

FINAL

ARGENTINA 1 x 0 BRASIL
Maracanã, Rio de Janeiro
Gol: Ángel Di María (22' do 1º)

ALEXANDRE BATTIBUGLI

O belo gol de cobertura de Di María aos 22 minutos do primeiro tempo da decisão: o camisa 11 não se incomoda em ser coadjuvante

smartphone e outra na taça. "Sonhei muitíssimas vezes com este momento", disse. "Dedico a minha família, minha mulher, meus filhos, meus *viejos*, meus irmãos, que muitas vezes sofreram como eu, ou pior. Sempre tivemos de sair de férias e passar vários dias tristes, sem ganhar nada, e desta vez será diferente. Deus guardou este momento para mim."

Na finalíssima, Messi esteve apagado. Quem brilhou foi Ángel Di María, o atacante com cara de cantor de tango, milongueiro como poucos, que aos 22 minutos do primeiro tempo encobriu o goleiro Ederson. Mas Di María sabia que era, naquela tarde de inverno, coadjuvante de uma história maior, a do gênio que poderia, enfim, ser celebrado. Não por acaso, e apesar da pandemia, as ruas de Buenos Aires explodiram em festa. Um outro modo de entender o feito é olhar para Neymar, o inimigo íntimo do campeão da América. Logo depois da premiação, a dupla apareceu sorrindo na escadaria que leva aos vestiários, em imagem que viralizou nas redes sociais. Foi bonito. O brasileiro depois postaria, como sempre faz. "Tenho um respeito muito grande pelo que ele fez pelo futebol e principalmente por mim. Odeio perder, mas desfrute de seu título, o futebol esperava por esse momento! Parabéns, *hermano*, fdp." Resumo da ópera sul-americana: a Copa América, para a qual ninguém dava nada, que tinha virado propaganda do governo cego à pandemia, se transformou em mágica. Viva o futebol. ■

ALEXANDRE BATTIBUGLI

O treinador Lionel Scaloni, o outro Lionel: a taça que não vinha desde 1993

A ITÁLIA RESPIRA

Foi, sem dúvida, uma maravilhosa festa da bola, uma celebração de grandes jogos com craques notáveis. Durante um mês, houve disputas em alto nível, com o triunfo dos italianos, depois de anos em baixa

Em Wembley, a comemoração na casa do adversário: o fim de ano, contudo, seria dramático

O CAMINHO PARA O TÍTULO

ALBERTO PIZZOLI/AFP

O treinador Roberto Mancini: na contramão da clássica retranca *azzurra*

FASE DE GRUPOS

TURQUIA 0 x 3 ITÁLIA
Estádio Olímpico, Roma (Itália)
Gols: Demiral (contra, 8' do 2º); Immobile (21' do 2º); Insigne (34' do 2º)

ITÁLIA 3 x 0 SUÍÇA
Estádio Olímpico, Roma (Itália)
Gols: Locatelli (26' do 1º e 7' do 2º); Immobile (44' do 2º)

ITÁLIA 1 x 0 PAÍS DE GALES
Estádio Olímpico, Roma (Itália)
Gol: Pessina (39' do 1º)

OITAVAS

ITÁLIA 2 x 1 ÁUSTRIA
Estádio Wembley, Londres (Inglaterra)
Gols: Chiesa (5' do 1º da prorrogação); Pessina (15' do 1º da prorrogação); Kalajdzic (9' do 2º da prorrogação)

QUARTAS

BÉLGICA 1 x 2 ITÁLIA
Allianz Arena, Munique (Alemanha)
Gols: Barella (31' do 1º); Insigne (44' do 1º); Lukaku (45+2' do 1º)

SEMIFINAL

ITÁLIA 1 (4) x 1 (2) ESPANHA
Estádio Wembley, Londres (Inglaterra)
Gols: Chiesa (15' do 2º); Morata (35' do 2º)

FINAL

ITÁLIA 1 (3) x 1 (2) INGLATERRA
Estádio Wembley, Londres (Inglaterra)
Gols: Shaw (2' do 1º); Bonucci (22' do 2º)

ALBERTO PIZZOLI/AFP

Chiesa, da Juventus: dois gols e perigo permanente para os zagueiros

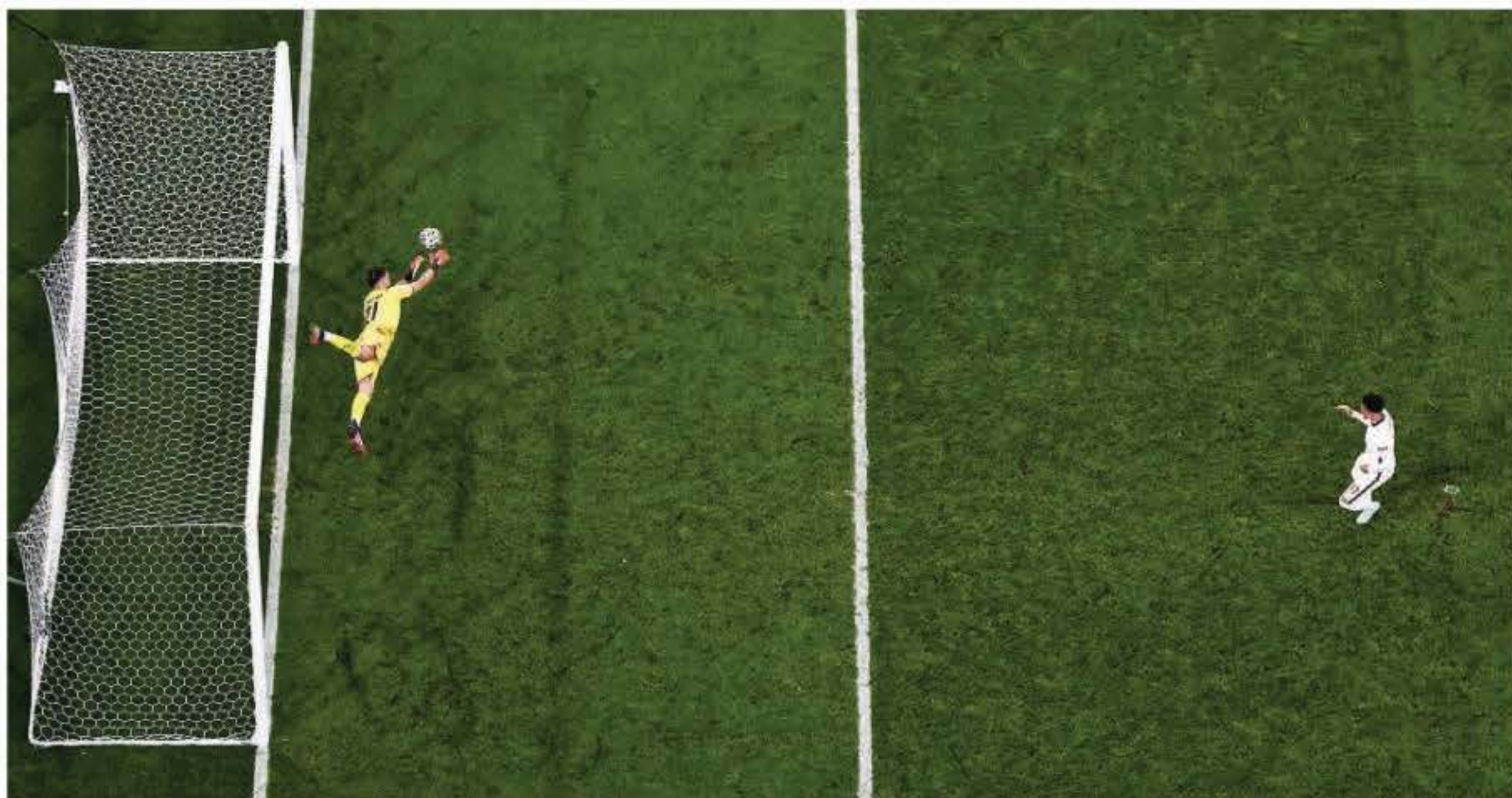
Gabriel Pillar Grossi

Que maravilha foi acompanhar a Euro 2020, adiada para junho e julho de 2021 por causa da pandemia. Na primeira fase, as partidas foram disputadas em onze cidades, cada uma em um país. Divididas em seis chaves, as 24 seleções protagonizaram jogos eletrizantes, em alto nível. No chamado grupo da morte, França, Alemanha e Portugal conseguiram se classificar, mas caíram logo em seguida, nas oitavas. Holanda, Bélgica e Itália foram os únicos a vencer as três partidas iniciais.

No segundo confronto, o mundo quase parou junto com o coração do dinamarquês Christian Eriksen. Diante de mais de 15 000 torcedores locais, no Estádio Parken, em Copenhague, o meia sofreu o que os médicos chamam de morte súbita — uma parada cardíaca instantânea. Seus colegas de time, desesperados, formaram uma barreira em volta do companheiro enquanto a equipe médica da seleção fazia os procedimentos de reanimação. Após mais de quinze minutos, o jovem de 29 anos saiu de campo numa maca envolta por um lençol branco, sem que sua condição clínica fosse conhecida. A Uefa foi muito criticada por impedir que a torcida fosse embora e, em seguida, por determinar o reinício do jogo (que terminou com a surpreendente vitória da Finlândia por 1 a 0).

Cinco dias depois, Eriksen colocou um cardioversor desfibrilador implantável (CDI), um aparelho que ajuda a controlar a frequência cardíaca, similar a um marcapasso. Teve alta e acompanhou, das arquibancadas, a semifinal entre Dinamarca e Inglaterra, em Londres — quando foi ovacionado pelos quase 65 000 torcedores em Wembley. Mas sua presença não foi suficiente para barrar o ímpeto do time da casa,

RICCARDO DE LUCA/ANADOLU AGENCY/GETTY IMAGES

O Carnaval romano de julho na carreata ao redor do Coliseu, depois do apito final em Londres: *"The football is coming Rome"*

LAURENCE GRIFFITHS/GETTY IMAGES

Um dos pênaltis perdidos pelos ingleses na final: o goleiro Gianluigi Donnarumma foi eleito o melhor jogador do torneio europeu

que venceu os escandinavos na prorrogação, por 2 a 1.

Do outro lado da chave, a Itália seguia sua trilha invicta, iniciada meses antes. Passou pela Áustria, nas oitavas, e pela Bélgica, nas quartas. Na semi, empatou com a Espanha no tempo normal e na prorrogação — e conseguiu a vitória nos pênaltis. Na grande final, em 11 de julho, novo empate em 1 a 1 com os ingleses, e mais uma vez o triunfo veio nos pênaltis. Festa do goleiro Gianluigi Donnarumma, eleito o melhor do torneio, e do meia Jorginho, brasileiro naturalizado italiano.

A Azzurra, que ficou fora da Copa da Rússia, em 2018, parecia ter renascido definitivamente. Porém os resultados desde então não foram tão bons: perdeu para a Espanha na semifinal da Nations League *(leia mais na pág. 50)* e, de forma surpreendente, deixou escapar o primeiro lugar no grupo e a classificação para o Mundial de 2022, no Catar. Agora, terá de disputar uma repescagem de vida ou morte na segunda quinzena de março, e pode calhar de ser obrigada a duelar com Portugal. ■

FESTA TRICOLOR EM MILÃO

A França, atual campeã do mundo, escapou do confronto com os italianos, donos da casa, e faturou o troféu da Nations com gols de Benzema e Mbappé — e um futebol de primeira

Gabriel Pillar Grossi

Menos de três meses depois da grande decisão da Euro, a Uefa já organizava o quadrangular final da segunda edição da Nations League — torneio criado para envolver as 55 seleções do continente e definir um ranking do continente. Neste ano, garantiu duas vagas na reta final das eliminatórias para a Copa do Mundo de 2022, no Catar. A fase classificatória aconteceu entre setembro e novembro de 2020, e os campeões dos quatro grupos se encontraram nas semifinais, disputadas em Milão e Turim: Itália x Espanha e Bélgica x França. Os donos da casa, embalados pelo título da Euro, não resistiram à Fúria e caíram por 2 a 1. No dia seguinte, houve um jogaço de futebol. Os belgas, com um futebol muito superior ao dos franceses, fizeram 2 a 0 no primeiro tempo. Tudo parecia resolvido, #sqn. Aos dezessete do segundo tempo, Benzema recolo-

Mbappé, o menino apresentado ao mundo na Copa da Rússia: com ele, os *bleus* serão sempre fortes

BEST PHOTO AGENCY

cou os campeões do mundo no páreo. Sete minutos depois, Mbappé empatou, de pênalti. E, no último minuto do tempo normal, Theo Hernández virou.

A França, que havia superado Portugal, Croácia e Suécia na primeira fase, chegou à decisão com um leve favoritismo, viu a Espanha abrir o placar aos dezenove do segundo tempo — mas teve forças para virar para 2 a 1, de novo com Benzema e Mbappé, e fazer a festa em azul, branco e vermelho no Estádio San Siro. Do sofá de casa, acompanhando o desfile dos maiores craques do planeta, só restou concordar que o esporte jogado do lado de cá do Atlântico parece mesmo outra coisa. ■

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

SUÉCIA 0 x 1 FRANÇA
Friends Arena, Solna (Suécia)
Gol: Mbappé (41′ do 1º)

FRANÇA 4 x 2 CROÁCIA
Stade de France, Saint-Denis (França)
Gols: Lovren (17′ do 1º); Griezmann (43′ do 1º); Livakovic (contra, 45+1′ do 1º); Brekalo (10′ do 2º); Upamecano (20′ do 2º); Giroud (32′ do 2º)

FRANÇA 0 x 0 PORTUGAL
Stade de France, Saint-Denis (França)

CROÁCIA 1 x 2 FRANÇA
Estádio Maksimir, Zagreb (Croácia)
Gols: Griezmann (8′ do 1º); Vlasic (19′ do 2º); Mbappé (34′ do 2º)

PORTUGAL 0 x 1 FRANÇA
Estádio da Luz, Lisboa (Portugal)
Gol: Kanté (8′ do 2º)

FRANÇA 4 x 2 SUÉCIA
Stade de France, Saint-Denis (França)
Gols: Claesson (4′ do 1º); Giroud (16′ do 1º); Pavard (36′ do 1º); Giroud (14′ do 2º); Quaison (43′ do 2º); Coman (45+5′ do 2º)

SEMIFINAL

BÉLGICA 2 x 3 FRANÇA
Allianz Stadium, Turim (Itália)
Gols: Carrasco (37′ do 1º); Lukaku (40′ do 1º); Benzema (17′ do 2º); Mbappé (24′ do 2º); Theo Hernández (45′ do 2º)

FINAL

ESPANHA 1 x 2 FRANÇA
San Siro, Milão (Itália)
Gols: Oyarzabal (19′ do 2º); Benzema (21′ do 2º); Mbappé (35′ do 2º)

O MUNDO I

O irreverente atacante do Everton, da Inglaterra: o destaque do bicampeonato

ESTÁ MAIS LEVE

Aliviada pela conquista nos Jogos do Rio, em 2016, já sem o peso da pressão pelo ouro, a seleção encontrou em Richarlison — o camisa 10 da última hora — um novo herói para chamar de seu em Tóquio

Klaus Richmond

A seleção brasileira chegou aos Jogos de Tóquio leve. Não havia mais sobre os ombros da atual geração o peso para a conquista do sonhado ouro olímpico, missão que Neymar, Gabigol, Gabriel Jesus, Renato Augusto, Weverton e cia. resolveram cinco anos antes, no Rio. Cabia, contudo, provar que o antigo tabu — ou carma, ou peso, chame do que quiser — era coisa do passado. A missão não foi fácil. Ainda na formação da equipe, o técnico André Jardine enfrentou resistência dos clubes. Pedro, um dos nomes certos entre os titulares, teve a liberação negada pelo Flamengo. Gerson também ficou preso ao Olympique de Marselha.

E então deu-se a explosão de Richarlison. O atacante do Everton ficou com a camisa 10 e, com ela, foi o grande nome do Brasil a caminho do bicampeonato. Na fase de grupos, houve um considerável cartão de visitas: vitória por 4 a 2 sobre a Alemanha, vice-campeã da edição anterior do torneio. Richarlison fez três gols na estreia. A seleção se classificou na primeira colocação, depois da vitória sobre a Alemanha, um empate sem gol com a Costa do Marfim e nova vitória, por 3 a 1, sobre a Arábia Saudita. Nas quartas de final, 1 a 0 contra o Egito. Na semi, dificílima vitória nos pênaltis contra o México.

A decisão com a Espanha seria o teste de fogo. A Fúria tinha seis jogadores que estiveram presentes na Eurocopa, disputada um mês antes. Depois de um novo empate nos noventa minutos, dessa vez por 1 a 1, coube a Malcom entrar para marcar na prorrogação o gol que deu o segundo ouro olímpico ao Brasil. Está mais do que provado: o carma acabou! ■

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

BRASIL 4 x 2 ALEMANHA
Estádio Internacional de Yokohama, Yokohama (Japão)
Gols: Richarlison (7', 22' e 30' do 1º); Amiri (11' do 2º); Ache (39' do 2º); Paulinho (45+4' do 2º)

BRASIL 0 x 0 COSTA DO MARFIM
Estádio Internacional de Yokohama, Yokohama (Japão)

ARÁBIA SAUDITA 1 x 3 BRASIL
Estádio Saitama, Saitama (Japão)
Gols: Matheus Cunha (14' do 1º); Al-Amri (27' do 1º); Richarlison (31' e 45+3' do 2º)

QUARTAS DE FINAL

BRASIL 1 x 0 EGITO
Estádio Saitama, Saitama (Japão)
Gol: Matheus Cunha (37' do 1º)

SEMIFINAL

MÉXICO 0 (1) x (4) 0 BRASIL
Estádio Kashima, Kashima (Japão)

FINAL

BRASIL 2 x 1 ESPANHA
Estádio Internacional de Yokohama, Yokohama (Japão)
Gols: Matheus Cunha (45+2' do 1º); Oyarzabal (16' do 2º); Malcom (3' do 2º da Prorrogação)

VINCENZO PINTO/AFP

A BOA SURPRESA

Sob a batuta de Beverly Priestman, jovem treinadora inglesa de apenas 35 anos, as canadenses surpreenderam ao derrotar as favoritas para chegar a um inédito ouro em Tóquio

Klaus Richmond

O ouro olímpico do Canadá nasceu no banco, com a treinadora inglesa Beverly Priestman, de apenas 35 anos. Coube a ela levar a equipe da atacante Sinclair a realizar o improvável. Na fase de grupos foram 5 pontos em três partidas. Empates com as japonesas, as anfitriãs, e a Grã-Bretanha. A única vitória ocorreu contra um frágil Chile, mas suficiente para assegurar a segunda colocação do grupo A. Nas quartas de final, passou pelo Brasil nos pênaltis depois de um empate sem gols.

Na semi, veio a consolidação: superou o favoritismo dos Estados Unidos, atual bicampeão mundial e quatro vezes vencedor dos Jogos. Na final, novamente nos pênaltis, derrotou a Suécia depois de um empate de 1 a 1 no tempo regulamentar.

Foi surpreendente. Até então, em Olimpíadas, os melhores resultados eram medalhas de bronze na Rio-2016 e em Londres-2012. A conquista coroou a técnica, mas também Sinclair, a maior artilheira de uma só seleção entre homens e mulheres, e a goleira Labbé, peça fundamental. ■

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

JAPÃO 1 x 1 CANADÁ
Sapporo Dome, Sapporo (Japão)
Gols: Christine Sinclair (6' do 1º); Mana Iwabuchi (39' do 2º)

CHILE 1 x 2 CANADÁ
Sapporo Dome, Sapporo (Japão)
Gols: Janine Beckie (38' do 1º e 2' do 2º); Karen Araya (12' do 2º)

CANADÁ 1 x 1 GRÃ-BRETANHA
Estádio Kashima, Kashima (Japão)
Gols: Adriana Leon (10' do 2º); Nichelle Prince (contra, 40' do 2º)

QUARTAS DE FINAL

CANADÁ 0 (4) x 0 (3) BRASIL
Estádio Miyagi, Miyagi (Japão)

SEMIFINAL

ESTADOS UNIDOS 0 x 1 CANADÁ
Estádio Kashima, Kashima (Japão)
Gol: Jessie Fleming (30' do 2º)

FINAL

SUÉCIA 1 (2) x 1 (3) CANADÁ
Estádio Internacional de Yokohama, Yokohama (Japão)
Gols: Emma Blackstenius (34' do 1º); Jessie Fleming (21' do 2º)

Festa do Canadá: final contra a Suécia, depois de eliminar os Estados Unidos

NAOMI BAKER/GETTY IMAGES

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

CHELSEA 0 x 0 SEVILLA (ESP)
Stamford Bridge, Londres (Inglaterra)

KRASNODAR (RUS) 0 x 4 CHELSEA
Stadium Krasnodar, Krasnodar (Rússia)
Gols: Callum Hudson-Odoi (37′ do 1º); Timo Werner (31′ do 2º); Hakim Ziyech (34′ do 2º); Christian Pulisic (45′ do 2º)

CHELSEA 3 x 0 RENNES (FRA)
Stamford Bridge, Londres (Inglaterra)
Gols: Timo Werner (10′ e 41′ do 1º); Tammy Abraham (5′ do 2º)

RENNES (FRA) 1 x 2 CHELSEA
Roazhon Park, Rennes (França)
Gols: Callum Hudson-Odoi (22′ do 1º); Serhou Guirassy (40′ do 2º); Olivier Giroud (45+1′ do 2º)

SEVILLA (ESP) 0 x 4 CHELSEA
Ramón Sánchez-Pizjuán, Sevilha (Espanha)
Gols: Olivier Giroud (8′ do 1º e aos 9′, 29′ e 38′ do 2º)

CHELSEA 1 x 1 KRASNODAR (RUS)
Stamford Bridge, Londres (Inglaterra)
Gols: Rémy Cabella (24′ do 1º); Jorginho (28′ do 1º)

TUDO AZUL, AZUL-ESCURO

No duelo entre os mais consolidados "novos-ricos" do futebol europeu, o Chelsea surpreendeu o City de Guardiola e levou o bicampeonato da Liga dos Campeões no Porto

Luiz Felipe Castro

Mão brasileira: o catarinense Jorginho *(no centro)* celebrou um ano mágico com a seleção italiana e com o Chelsea

MANU FERNANDEZ/GETTY IMAGES

A edição 2020/2021 da Champions League foi um retrato fiel dos novos tempos do futebol europeu. A grande decisão no Estádio do Dragão, no Porto, Portugal, opôs dois clubes da liga nacional mais poderosa do mundo e também os principais "novos-ricos" da bola. Manchester City e Chelsea eram, até pouco tempo atrás, clubes tradicionais, centenários e com torcidas fanáticas, mas com momentos de glórias pontuais, até então restritos à terra da rainha. Com mais de uma década de investimentos sem limite de seus bilionários donos — um dos Emirados Árabes Unidos, o da agremiação da cidade industrial, e o outro da Rússia, o da equipe londrina —, tornaram-se potências globais, vitoriosos e consolidados. O dinheiro, afinal, quando bem gerido, é, sim, capaz de comprar felicidade. Mas, ainda assim, haverá

OITAVAS DE FINAL

ATLÉTICO DE MADRI (ESP) 0 x 1 CHELSEA
National Arena, Bucareste (Romênia)
Gol: Olivier Giroud (23' do 2º)

CHELSEA 2 x 0 ATLÉTICO DE MADRI (ESP)
Stamford Bridge, Londres (Inglaterra)
Gols: Hakim Ziyech (34' do 1º); Emerson (45+4' do 2º)

QUARTAS DE FINAL

PORTO (POR) 0 x 2 CHELSEA
Ramón Sánchez-Pizjuán, Sevilha (Espanha)
Gols: Mason Mount (32' do 1º); Chilwell (40' do 2º)

CHELSEA 0 x 1 PORTO (POR)
Ramón Sánchez-Pizjuán, Sevilha (Espanha)
Gol: Mehdi Taremi (45+4' do 2º)

SEMIFINAL

REAL MADRID (ESP) 1 x 1 CHELSEA
Alfredo Di Stéfano, Madri (Espanha)
Gols: Christian Pulisic (14' do 1º); Karim Benzema (29' do 1º)

CHELSEA 2 x 0 REAL MADRID (ESPANHA)
Stamford Bridge, Londres (Inglaterra)
Gols: Timo Werner (28' do 1º); Mason Mount (40' do 2º)

FINAL

MANCHESTER CITY (ING) 0 x 1 CHELSEA
Estádio do Dragão, Porto (Portugal)
Gol: Kai Havertz (42' do 1º)

sempre no futebol uma espécie de força da natureza, fundamental e apaixonante: a imprevisibilidade.

Pois tudo levava a crer que esse seria o ano em que, enfim, o time de Manchester ergueria sua primeira Orelhuda. Em 2021, City e Chelsea foram como duas faces de uma mesma moeda. Ambos abriram os cofres, como sempre, alimentando suspeitas de burlar o *fair play* financeiro. Um lado apostou no pragmatismo, na quase irritante meticulosidade com a qual Pep Guardiola e sua turma planejam tudo. O antagonista de Londres repetiu uma fórmula de sucesso inusitada, a mesma de quando faturou sua primeira Liga dos Campeões, em 2012. O mandachuva Roman Abramovic decidiu trocar de técnico em janeiro — saiu o ídolo Frank Lampard e chegou Thomas Tuchel, ex-PSG —, apostando que a mudança de ares daria resultado. Deu.

Sob a batuta do alemão, o Chelsea embalou, com uma interessante mescla entre a juventude de nomes como o goleiro senegalês Édouard Mendy e o meia britânico e cria da base, Mason Mount, com a experiência do zagueiro brasileiro Thiago Silva, o incansável volante francês N'Golo Kanté e o maestro ítalo-brasileiro Jorginho.

Nas fases de mata-mata, o Chelsea foi extremamente regular e eficiente, deixando para trás Atlético de Madri e Porto. Depois, passaria com autoridade pelo maior campeão, Real Madrid, na semifinal. Nem mesmo as críticas a Timo Werner, o caro atacante alemão que fez poucos e perdeu muitos gols, diminuíram o ímpeto dos Blues.

Na decisão, os ventos pareciam soprar a favor do City. Contudo, o elegante esquadrão, que havia eliminado o PSG de Neymar sem complicações, caiu na armadilha do Chelsea, que marcou firme e explorou os contra-ataques. Em um deles, no fim da primeira etapa, Werner abriu espaço, Mount deu um precioso lançamento e Kai Havertz, de 22 anos, driblou o arqueiro brasileiro Ederson e tocou para as redes. Foi seu único gol na competição, o suficiente para fazer valer os 80 milhões de euros investidos junto ao Bayer Leverkusen. Questionado sobre sua "etiqueta de preço", Havertz desafiou a liturgia britânica: "Estou pouco me lixando... Ganhamos a p... da Champions League!".

O City, que perdera seu principal jogador, o belga Kevin De Bruyne, lesionado, terminou a final com 62% de posse de bola, mas sem o sonhado troféu. Ao menos Guardiola, elegante como poucos, esbanjou dignidade ao não só não tirar sua medalha de prata (que se tornou praxe entre vices) como a beijou e a valorizou. A festa, contudo, foi mesmo para o lado azul-escuro da Inglaterra. Merecido. ■

DOMINIC LIPINSKI/PA IMAGES/GETTY IMAGES

London calling: os torcedores do Chelsea não se incomodaram com a pandemia para festejar a segunda Orelhuda em nove anos

Primazia: ao bater o Chelsea, o Barça tornou-se o primeiro clube campeão europeu entre elas e eles

BORIS STREUBEL/UEFA/GETTY IMAGES

RAINHAS DA CATALUNHA

Se a equipe de homens do Barcelona só vem colecionando vexames, a de mulheres fez valer a tradição de jogar bonito e erguer troféus. Foi o primeiro título europeu "culé", encerrando longa hegemonia do Lyon

Guilherme Azevedo

A equipe feminina do Barcelona é o orgulho do futebol catalão na atualidade. Em meio a uma crise econômica e esportiva do time masculino, que acumula vexames e não faz mais parte da primeira prateleira do Velho Continente, as mulheres que vestem a camisa "Blaugrana" (azul e grená) assumiram o papel de vencer e honrar um dos mais tradicionais clubes do planeta. Na temporada 2020/2021, a equipe levou nada menos que o Campeonato Espanhol, a Copa da Rainha e a badalada Liga dos Campeões, desbancando o Lyon, da França, que ostentava cinco títulos consecutivos da competição. No cenário espanhol, a equipe imprimiu relativo domínio e é bicampeã consecutiva dos dois torneios domésticos. Com um ataque formidável, formado pelas espanholas Alexia Putellas, ganhadora da Bola de Ouro de 2021, Jennifer Hermoso, artilheira que veste a 10 e tem mais de 100 gols pelo Barça, e pela holandesa Lieke Martens, melhor do mundo pela Fifa em 2017, o time dirigido pelo técnico Lluís Cortés acompanha o DNA ofensivo, baseado na posse de bola, que caracteriza a escola de La Masia.

Há anos, o clube investe em sua equipe feminina, mas só desta vez conseguiu espantar a fama de bater na trave na Liga dos Campeões. Em 2019, o Barcelona chegou animado à sua primeira final, mas sucumbiu diante da experiência do Lyon e foi derrotado por acachapantes 4 a 1. No ano seguinte, o algoz foi o Wolfsburg, da Alemanha, ao aplicar 1 a 0 numa semifinal disputada em jogo único, em razão da pandemia causada pelo coronavírus. Era consenso que a Espanha já havia ficado pequena para este grupo, amadurecido pelas derrotas e pronto para conquistar a Europa pela primeira vez. Nesta Champions, o Barça marcou 28 gols em nove partidas. Hermoso balançou a rede seis vezes, enquanto a craque Putellas anotou dois tentos, um deles na grande decisão, diante do Chelsea, em Gotemburgo, na Suécia. Um 4 a 0 liquidado apenas na primeira etapa, mais especificamente em 36 minutos, cravou o primeiro título continental das meninas. Com isso, o Barcelona passou a ser o primeiro clube e possuir as Champions masculina e feminina. O grito de "campeão" voltou a ecoar na Catalunha. Agora, com a melhor jogadora do mundo, a esperança é continuar vencendo. ■

A HEGEMONIA DE FLAMENGO E PALMEIRAS NO RANKING DE PLACAR

Com dois títulos em 2021, o rubro-negro somou 9 pontos, mantendo-se folgado na liderança, agora perseguido de perto pelo Palmeiras, bicampeão da Libertadores. O Galo subiu uma posição depois da incrível temporada

Rodolfo Rodrigues

Campeão Brasileiro depois de cinquenta anos, o Atlético-MG teve uma temporada brilhante com as conquistas da Copa do Brasil e do Campeonato Mineiro. Foi o time que mais pontuou no Ranking PLACAR de 2021, com 31 pontos. Com os três títulos, o Galo ganhou uma posição, ultrapassou o Vasco e foi para a nona colocação geral. Quem também subiu no ranking foi o Palmeiras, bicampeão da Libertadores. Com a conquista sul-americana, o Verdão somou mais 20 pontos, chegou a 430 e deixou o Corinthians, que há dois anos não pontua e parou nos 424, para trás. Com o desempenho dos dois últimos anos, aliás, o Palmeiras saiu da quinta para a segunda colocação, superando os rivais do estado. Como ainda está na disputa do Mundial de Clubes da Fifa, o Verdão pode somar mais 25 pontos, chegar a 455 e encostar no líder Flamengo. O rubro-negro, que começou o ano ganhando dois títulos (Supercopa do Brasil e Carioca), foi para 474 pontos, seguindo como o clube com mais pontos nesses últimos três anos (88 pontos, contra 58 do Palmeiras e 35 do Atlético-MG).

No início da temporada de 2022, esses três times estarão envolvidos também em outras decisões, podendo ganhar mais alguns pontinhos. O Palmeiras, além do Mundial, terá a disputa da Recopa Sul-Americana, que vale 7 pontos, contra o Athletico-PR (campeão da Copa Sul-Americana 2021). Já o Flamengo, como vice do Brasileirão, pegará o Atlético-MG na final da Supercopa do Brasil — que vale 3 pontos.

Entre os dez primeiros colocados do ranking, outros que também pontuaram em 2021 foram o São Paulo, que encerrou um jejum de nove anos sem título no geral e ganhou o Paulistão após dezesseis anos, e o Grêmio, que foi tetracampeão gaúcho. Um pouco mais atrás, destaque para o Athletico-PR, que com os 10 pontos da Copa Sul-Americana encostou no rival Coritiba. O Bahia, campeão da Copa do Nordeste, ganhou 4 pontos e se manteve na 12ª colocação, à frente do Botafogo, que somou 3 pontos em 2021 com a conquista da Série B.

Já na lista dos campeões estaduais, tivemos quatro novos estreantes e que pontuaram pela primeira vez no ranking: Atlético de Alagoinhas, campeão baiano; Real Noroeste, campeão capixaba; Costa Rica, campeão mato-grossense-do-sul; e Globo, campeão potiguar. ■

RAÚL MARTÍNEZ/EFE

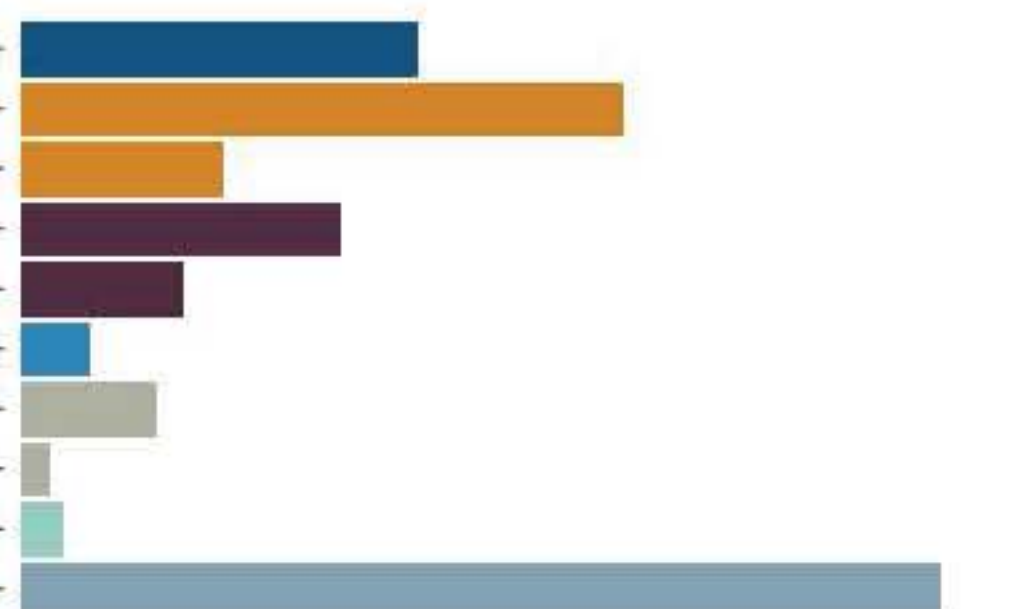
Gómez e Bruno Henrique na final de Montevidéu: o Brasil ficou verde, vermelho e preto

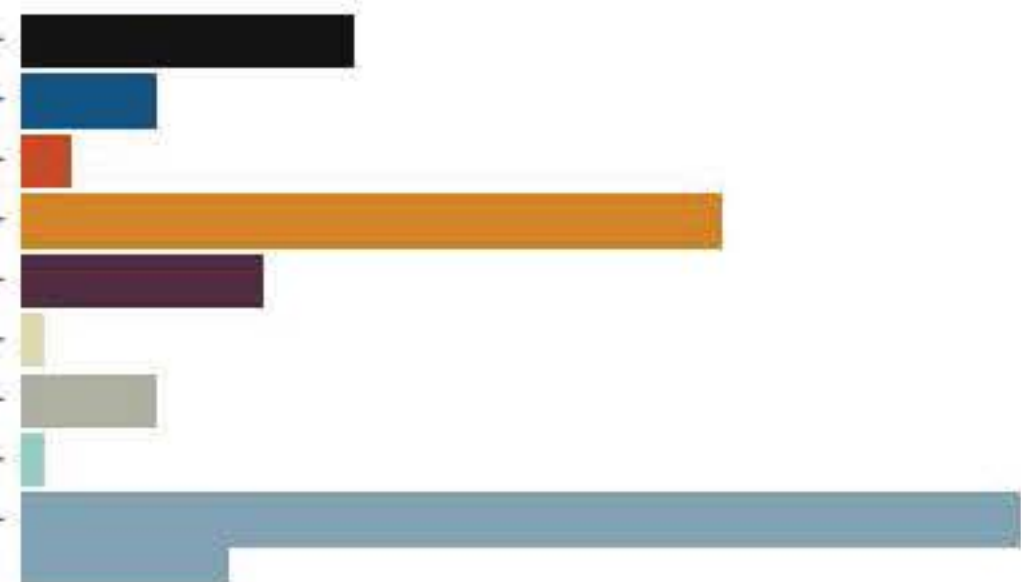
1º FLAMENGO 474 PONTOS

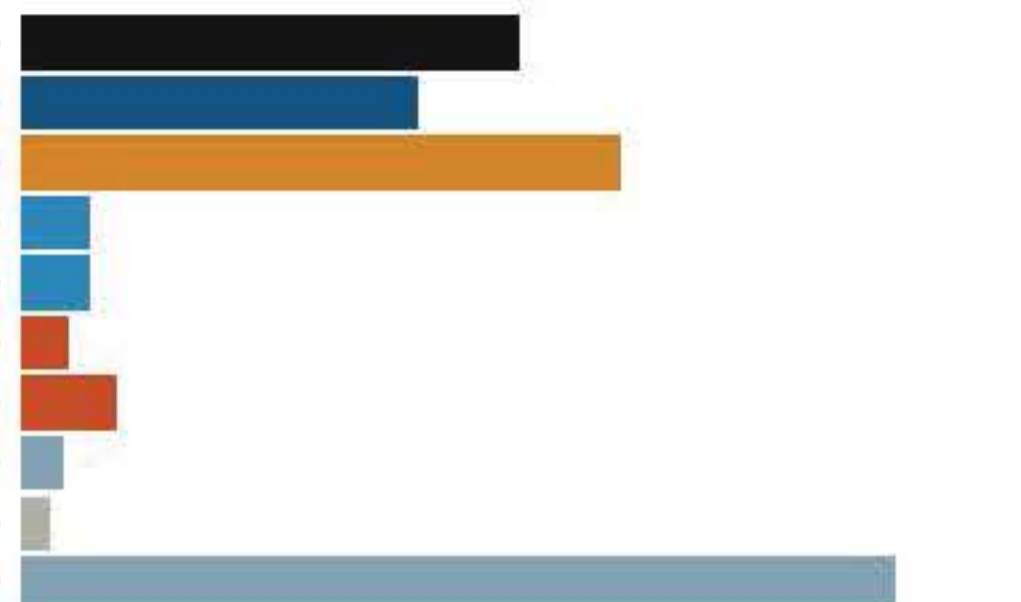
0 — 150

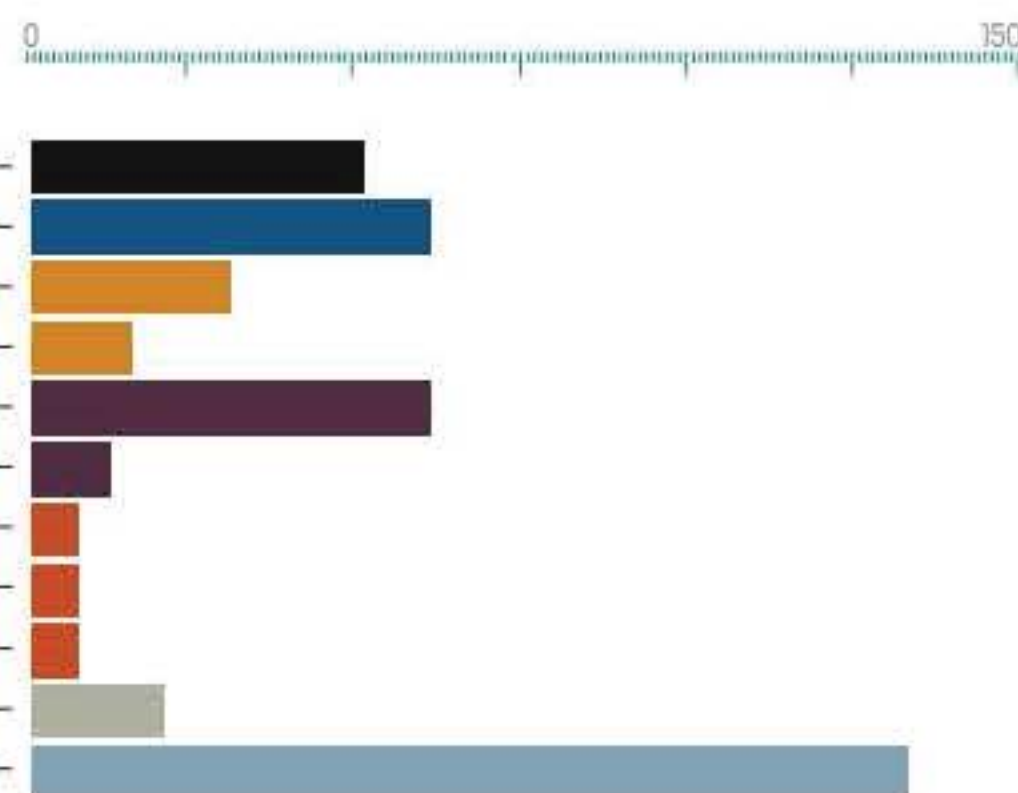
1 MUNDIAL 1981
2 LIBERTADORES 1981 E 2019
1 COPA MERCOSUL 1999
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2020
8 BRASILEIROS 1980, 82, 83, 87, 92, 2009, 19 E 20
3 COPAS DO BRASIL 1990, 2006 E 13
2 SUPERCOPAS DO BRASIL 2020 e 21
1 TORNEIO RIO-SP 1961
1 COPA DOS CAMPEÕES 2001
37 ESTADUAIS 1914, 15, 20, 21, 25, 27, 39, 42, 43, 44, 53, 54, 55, 63, 65, 72, 74, 78, 79, 79 ESPECIAL, 81, 86, 91, 96, 99, 2000, 01, 04, 07, 08, 09, 11, 14, 17, 19, 20 e 21

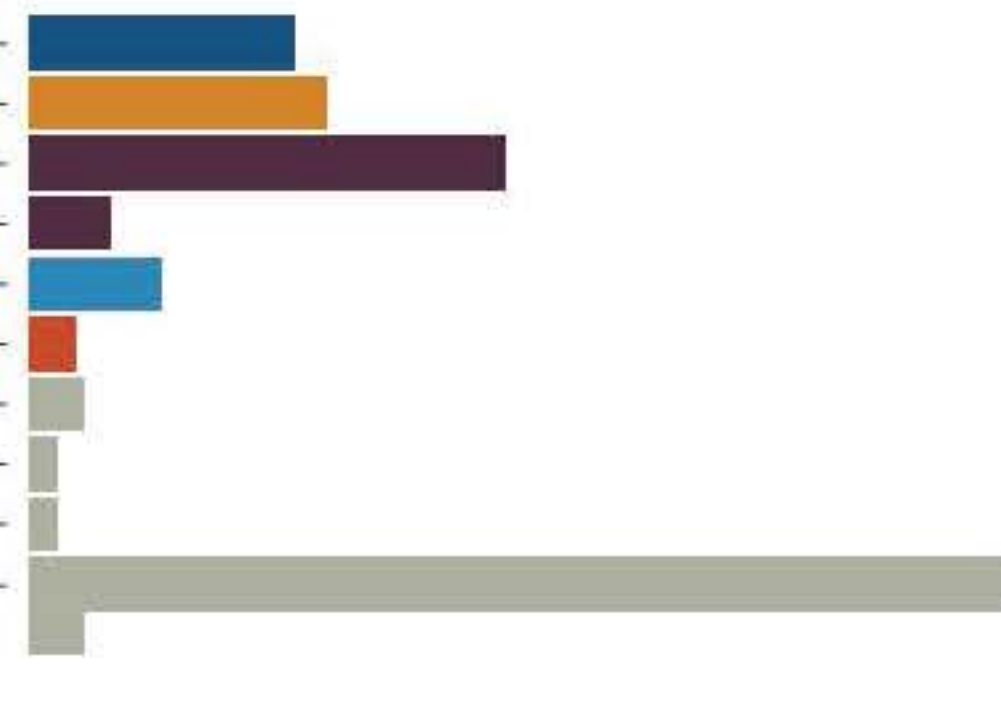
2º PALMEIRAS 430 PONTOS

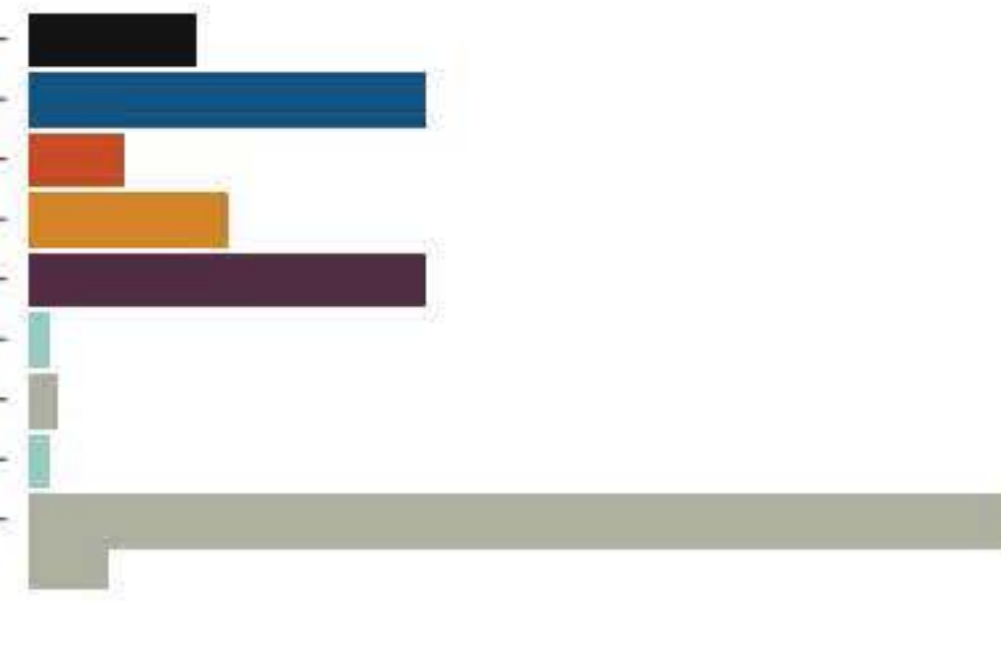
3 LIBERTADORES 1999, 2020 e 21
6 BRASILEIROS 1972, 73, 93, 94, 2016 E 18
2 ROBERTÕES 1967 E 69
4 COPAS DO BRASIL 1998, 2012, 15 E 20
2 TAÇAS BRASIL 1960 E 67
1 COPA MERCOSUL 1998
5 TORNEIOS RIO-SP 1933, 51, 65, 93 E 2000
1 COPA DOS CAMPEÕES 2000
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2003 E 2013
23 ESTADUAIS 1920, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 40, 42, 44, 47, 50, 59, 63, 66, 72, 74, 76, 93, 94, 96, 2008 E 20

3º CORINTHIANS 424 PONTOS

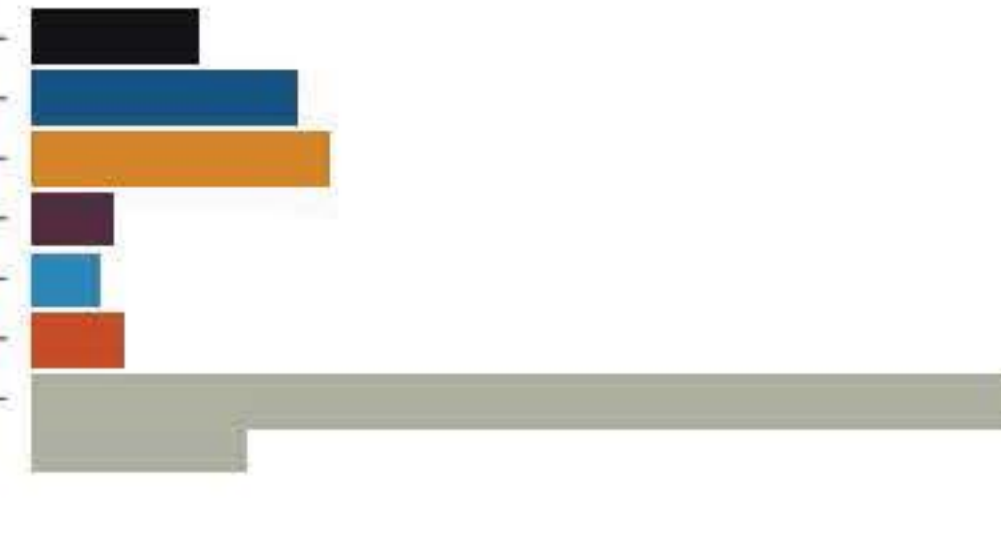
2 MUNDIAIS 2000 E 2012
1 LIBERTADORES 2012
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2013
7 BRASILEIROS 1990, 98, 99, 2005, 11, 15 E 17
3 COPAS DO BRASIL 1995, 2002 E 09
1 SUPERCOPA DO BRASIL 1991
5 TORNEIOS RIO-SP 1950, 53, 54, 66 E 2002
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2008
30 ESTADUAIS 1914, 16, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 41, 51, 52, 54, 77, 79, 82, 83, 88, 95, 97, 99, 2001, 03, 09, 13, 17, 18 E 19

4º SÃO PAULO 408 PONTOS

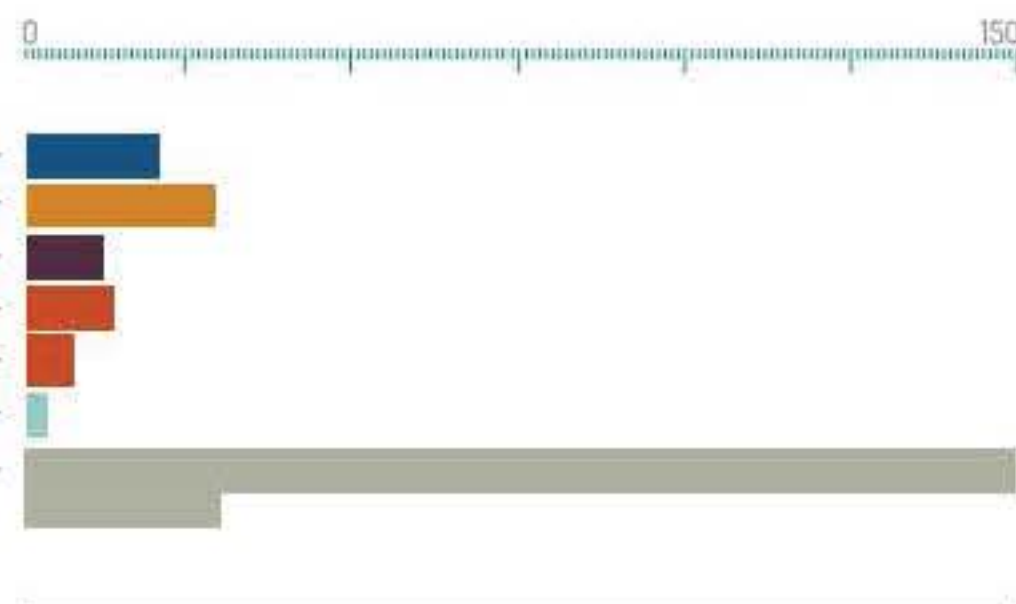
3 MUNDIAIS 1992, 93 E 2005
3 LIBERTADORES 1992, 93 E 2005
6 BRASILEIROS 1977, 86, 91, 2006, 07 E 08
1 SUPERCOPA DA LIBERTADORES 1993
1 COPA SUL-AMERICANA 2012
1 COPA CONMEBOL 1994
2 RECOPAS SUL-AMERICANAS 1993 E 94
1 SUPERCAMPEONATO PAULISTA 2002
1 TORNEIO RIO-SP 2001
22 ESTADUAIS 1931, 43, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92, 98, 2000, 05 e 21

5º SANTOS 400 PONTOS

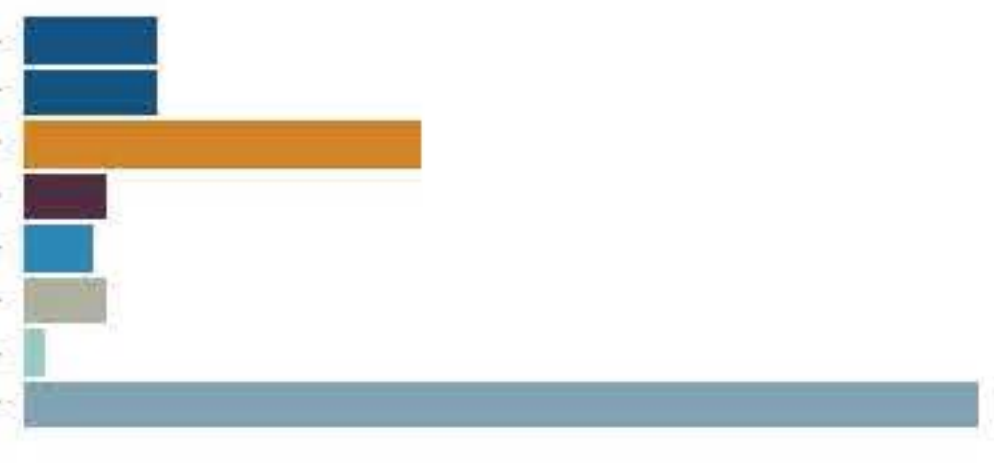
2 MUNDIAIS 1962 E 63
3 LIBERTADORES 1962, 63 E 2011
2 BRASILEIROS 2002 E 2004
1 ROBERTÃO 1968
5 TAÇAS BRASIL 1961, 62, 63, 64 E 65
1 COPA DO BRASIL 2010
1 COPA CONMEBOL 1998
1 RECOPA SUL-AMERICANA INTERCLUBES 1968
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2012
5 TORNEIOS RIO-SP 1959, 63, 64, 66 E 97
22 ESTADUAIS 1935, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 78, 84, 2006, 07, 10, 11, 12, 15 E 16

6º CRUZEIRO 368 PONTOS

2 LIBERTADORES 1976 E 97
3 BRASILEIROS 2003, 13 E 14
6 COPAS DO BRASIL 1993, 96, 2000, 03, 17 E 18
1 TAÇA BRASIL 1966
2 SUPERCOPAS DA LIBERTADORES 1991 E 92
1 RECOPA SUL-AMERICANA 1998
2 COPAS SUL-MINAS 2001 E 02
1 COPA CENTRO-OESTE 1999
1 SUPERCAMPEONATO MINEIRO 2002
39 ESTADUAIS 1926, 28, 29, 30, 40, 43, 44, 45, 56, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77 84, 87, 90, 92, 94, 96, 97, 98, 2003, 04, 06, 08, 09, 11, 14, 18 E 19

7º GRÊMIO 359 PONTOS

1 MUNDIAL 1983
3 LIBERTADORES 1983, 95 E 2017
2 RECOPAS SUL-AMERICANAS 1996 E 2018
2 BRASILEIROS 1981 E 96
5 COPAS DO BRASIL 1989, 94, 97, 2001 E 16
1 SUPERCOPA DO BRASIL 1990
1 COPA SUL 1999
1 BRASILEIRO DA SÉRIE B 2005
39 ESTADUAIS 1921, 22, 26, 31, 32, 46, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 99, 2001, 06, 07, 10, 18, 19, 20 e 21

8º INTERNACIONAL 326 PONTOS

1 MUNDIAL 2006
2 LIBERTADORES 2006 E 10
3 BRASILEIROS 1975, 76 E 79
1 COPA DO BRASIL 1992
1 COPA SUL-AMERICANA 2008
2 RECOPAS SUL-AMERICANAS 2007 E 11
45 ESTADUAIS 1927, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 94, 97, 2002, 03, 04, 05, 08, 09, 11, 12, 13, 14, 15 E 16

9º ATLÉTICO-MG 282 PONTOS

1 LIBERTADORES 2013
2 BRASILEIROS 1971 e 2021
2 COPAS DO BRASIL 2014 e 2021
2 COPAS CONMEBOL 1992 E 97
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2014
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2006
46 ESTADUAIS 1915, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 95, 99, 2000, 07, 10, 12, 13, 15, 17, 20 e 21

10º VASCO DA GAMA 281 PONTOS

1 LIBERTADORES 1998
1 CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE CAMPEÕES 1948
4 BRASILEIROS 1974, 89, 97 E 2000
1 COPA DO BRASIL 2011
1 COPA MERCOSUL 2000
3 TORNEIOS RIO-SP 1958, 66 E 99
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2009
24 ESTADUAIS 1923, 24, 29, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 52, 56, 58, 70, 77, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 98, 2003, 15 E 16

11º FLUMINENSE 269 PONTOS

3 BRASILEIROS 1984, 2010 E 12
1 ROBERTÃO 1970
1 COPA DO BRASIL 2007
2 TORNEIOS RIO-SP 1957 E 60
1 PRIMEIRA LIGA 2016
1 BRASILEIRO SÉRIE C 1999
31 ESTADUAIS 1906, 07, 08, 09, 11, 17, 18, 19, 24, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 51, 59, 64, 69, 71, 73, 75, 76, 80, 83, 84, 85, 95, 2002, 05 E 12

12º BAHIA 190 PONTOS

1 BRASILEIRO 1988
1 TAÇA BRASIL 1959
4 COPAS DO NORDESTE 2001, 02, 17 e 21
49 ESTADUAIS 1931, 33, 34, 36, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 98, 99, 2001, 12, 14, 15, 18, 19 E 20

13º BOTAFOGO 182 PONTOS

1 BRASILEIRO 1995
1 TAÇA BRASIL 1968
1 COPA CONMEBOL 1993
4 TORNEIOS RIO-SP 1962, 64, 66 E 98
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2015 e 21
21 ESTADUAIS 1907, 10, 12, 30, 32, 33, 34, 35, 48, 57, 61, 62, 67, 68, 89, 90, 97, 2006, 10, 13 E 18

14º SPORT 172 PONTOS

1 BRASILEIRO 1987
1 COPA DO BRASIL 2008
3 COPAS DO NORDESTE 1994, 2000 E 14
1 TORNEIO NORTE-NORDESTE 1968
1 BRASILEIRO SÉRIE B 1990
42 ESTADUAIS 1916, 17, 20, 23, 24, 25, 28, 38, 41, 42, 43, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 75, 77, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 2000, 03, 06, 07, 08, 09, 10, 14, 17 E 19

15º CORITIBA 135 PONTOS

1 BRASILEIRO 1985
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2007 E 10
38 ESTADUAIS 1916, 27, 31, 33, 35, 39, 41, 42, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 89, 99, 2003, 04, 08, 10, 11, 12, 13 E 17

16º ATHLETICO-PR 128 PONTOS

1 BRASILEIRO 2001
1 COPA DO BRASIL 2019
1 SUPERCAMPEONATO PARANAENSE 2002
2 COPAS SUL-AMERICANAS 2018 e 21
1 BRASILEIRO SÉRIE B 1995
25 ESTADUAIS 1925, 29, 30, 34, 36, 40, 43, 45, 49, 58, 70, 82, 83, 85, 88, 90, 98, 2000, 01, 05, 09, 2016, 18, 19 E 20

17º PAYSANDU 114 PONTOS

1 COPA DOS CAMPEÕES 2002
2 BRASILEIROS SÉRIE B 1991 E 2001
1 COPA NORTE 2002
2 COPAS VERDE 2016 E 18
48 ESTADUAIS 1920, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 92, 98, 2000, 01, 02, 05, 06, 09, 10, 13, 16, 17, 20 e 21

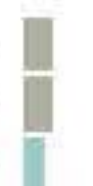
18º VITÓRIA 103 PONTOS

4 COPAS DO NORDESTE 1997, 99, 2003 E 10
1 SUPERCAMPEONATO BAIANO 2002
28 ESTADUAIS 1908, 09, 53, 55, 57, 64, 65, 72, 80, 85, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 99, 2000, 03, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 13, 16 E 17

19º CEARÁ 102 PONTOS

2 COPAS DO NORDESTE 2015 E 20
1 TORNEIO NORTE-NORDESTE 1969
45 ESTADUAIS 1915, 16, 17, 18, 19, 22, 25, 31, 32, 39, 41, 42, 48, 51, 57, 58, 61, 62, 63, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 2002, 06, 11, 12, 13, 14, 17 E 18

20º FORTALEZA 99 PONTOS

1 TORNEIO NORTE-NORDESTE 1970
1 COPA DO NORDESTE 2019
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2018
44 ESTADUAIS 1920, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 33, 34, 37, 38, 46, 47, 49, 53, 54, 59, 60, 64, 65, 67, 69, 73, 74, 82, 83, 85, 87, 91, 92, 2000, 01, 03, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 15, 16, 19, 20 e 21

21º SANTA CRUZ 96 PONTOS

1 BRASILEIRO SÉRIE C 2013
1 COPA DO NORDESTE 2016
1 TORNEIO HEXAGONAL NORTE-NORDESTE 1967
29 ESTADUAIS 1931, 32, 33, 35, 40, 46, 47, 57, 59, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 78, 79, 83, 86, 87, 90, 93, 95, 2005, 11, 12, 13, 15 E 16

22º REMO *95 pontos*
23º AMÉRICA-MG *75 pontos*
24º GOIÁS *74 pontos*
NÁUTICO *74 pontos*
26º PAULISTANO-SP *66 pontos*
27º ABC-RN *57 pontos*
28º RIO BRANCO-AC *50 pontos*
29º SAMPAIO CORRÊA *45,5 pontos*
30º NACIONAL-AM *43 pontos*
31º AMERICA-RJ *42 pontos*
32º CSA-AL *41 pontos*
33º AMÉRICA-RN *40 pontos*
34º AVAÍ *37 pontos*
RIO BRANCO-ES *37 pontos*
36º CRICIÚMA *36 pontos*
FIGUEIRENSE *36 pontos*
SERGIPE *36 pontos*
39º ATLÉTICO-GO *35 pontos*
40º VILA NOVA-GO *33 pontos*
41º CRB-AL *31 pontos*
RIVER-PI *31 pontos*
43º BOTAFOGO-PB *30,5 pontos*
44º YPIRANGA-BA *30 pontos*
45º PORTUGUESA-SP *29 pontos*
BARÉ-RR *29 pontos*
47º GOIÂNIA *28 pontos*
JOINVILLE *28 pontos*
49º CHAPECOENSE *27 pontos*
PARANÁ *27 pontos*
51º MOTO CLUB-MA *26 pontos*
52º CAMPINENSE-PB *25 pontos*
53º FERROVIÁRIO-PR *24 pontos*
MIXTO-MT *24 pontos*
SÃO PAULO ATHLETIC CLUB *24 pontos*
TUNA LUSO-PA *24 pontos*
57º VILLA NOVA-MG *23 pontos*
58º CONFIANÇA-SE *22 pontos*
59º BRITANIA-PR *21 pontos*
ATLÉTICO-RR *21 pontos*
61º LONDRINA-PR *20 pontos*
62º JUVENTUDE *19 pontos*
63º FERROVIÁRIO-CE *18,5 pontos*
64º AA DAS PALMEIRAS *18 pontos*
AMÉRICA-PE *18 pontos*
DESPORTIVA-ES *18 pontos*
FERROVIÁRIO-RO *18 pontos*
68º FLAMENGO-PI *17 pontos*
MACAPÁ-AP *17 pontos*
70º BRASILIENSE-DF *16 pontos*
GAMA-DF *tem 16 pontos*
RIO NEGRO-AM *tem 16 pontos*
TREZE-PB *tem 16 pontos*
74º CUIABÁ *14 pontos*
ITUANO *14 pontos*

QUEM PONTUOU EM 2021

Competição	Clube	Pontos
Copa Libertadores	Palmeiras	20
Copa Sul-Americana	Athletico-PR	10
Série A	Atlético-MG	15
Série B	Botafogo	3
Série C	Ituano	1
Série D	Aparecidense-GO	0,5
Copa do Brasil	Atlético-MG	12
Supercopa do Brasil	Flamengo	3
Copa do Nordeste	Bahia	4
Copa Verde	Vila Nova-GO ou Remo	2
AC	Rio Branco	1
AL	CSA	1
AM	Manaus	1
AP	Trem	1
BA	Atlético de Alagoinhas	3
CE	Fortaleza	2
DF	Brasiliense	1
ES	Real Noroeste	1
GO	Grêmio Anápolis	2
MA	Sampaio Corrêa	1
MG	Atlético-MG	4
MS	Costa Rica	1
MT	Cuiabá	1
PA	Paysandu	2
PB	Campinense	1
PE	Náutico	3
PI	Altos	1
PR	Londrina	3
RJ	Flamengo	6
RN	Globo	1
RO	Porto Velho	1
RR	São Raimundo	1
RS	Grêmio	4
SC	Avaí	2
SE	Sergipe	1
SP	São Paulo	6
TO	*	1

O CHORO É LIVRE

As polêmicas do Ranking PLACAR

COPA RIO

Palmeiras e Fluminense consideram os torneios de 1951 e 1952 como um Mundial. A taça, no entanto, só é reconhecida pelos clubes.

TAÇA BRASIL

O campeonato, embora fosse o único nacional de 1959 a 1966, é semelhante à Copa do Brasil — por isso os 12 pontos.

RECOPA MUNDIAL

Disputada em 1968. Dos dois clubes europeus, um desistiu. Sobrou a Inter-ITA, que só jogou a primeira partida contra o Santos e desistiu da segunda.

COPAS OURO E MASTER

Caça-níqueis da Conmebol disputados entre 1993 e 1996. São desconsiderados, assim como a Copa Suruga Bank/Levain Cup.

NORDESTÃO

Os torneios disputados em 1971, 1975 e 1976 são descartados por não contarem com os clubes que jogaram o Brasileiro desses anos.

OS CRITÉRIOS DO RANKING

- **25 PONTOS:** MUNDIAL INTERCLUBES (TAÇA INTERCONTINENTAL E COPA TOYOTA) E MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA
- **20 PONTOS:** COPA LIBERTADORES E CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE CAMPEÕES
- **15 PONTOS:** CAMPEONATO BRASILEIRO E TORNEIO ROBERTO GOMES PEDROSA
- **12 PONTOS:** COPA DO BRASIL E TAÇA BRASIL
- **10 PONTOS:** COPA MERCOSUL, SUPERCOPA DA LIBERTADORES E COPA SUL-AMERICANA
- **7 PONTOS:** COPA CONMEBOL, RECOPA SUL-AMERICANA E RECOPA SUL-AMERICANO INTERCLUBES
- **6 PONTOS:** CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PAULISTA E CARIOCA
- **4 PONTOS:** TORNEIO RIO-SÃO PAULO, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS MINEIRO E GAÚCHO, COPAS SUL/SUL-MINAS, COPA CENTRO-OESTE, COPA DO NORDESTE, TORNEIO HEXAGONAL NORTE-NORDESTE, TORNEIO NORTE-NORDESTE E COPA DOS CAMPEÕES
- **3 PONTOS:** SUPERCOPA DO BRASIL, SÉRIE B, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PARANAENSE, BAIANO E PERNAMBUCANO
- **2 PONTOS:** COPA NORTE, COPA VERDE, PRIMEIRA LIGA, CAMPEONATOS CATARINENSE, CEARENSE, GOIANO E PARAENSE
- **1 PONTO:** OUTROS ESTADUAIS E SÉRIE C
- **0,5 PONTO** SÉRIE D

* O campeonato estadual não foi encerrado em 2021.

PAULO CEZAR CAJU

O TORCEDOR É UM APAIXONADO

Presto aqui minhas homenagens a quem conseguiu testemunhar seu time presencialmente, nos estádios — embora as equipes ainda precisem melhorar muito

Falaram muito que a pandemia nos faria pessoas melhores, mais conscientes e solidárias. Que nada! Até o VAR já derrubaram"

Mais um ano começa e nossa obrigação é agradecer por estarmos vivos diante de tantos problemas enfrentados. Aos poucos a vida vai voltando ao normal ou, quem sabe, talvez nunca volte. Agora, diferentes gripes nos atacam. Tenho amigos que já me disseram que usarão máscara para sempre, assim como o álcool em gel. Mas foi revigorante ver no fim de 2021 os estádios lotados. Para mim, o torcedor foi o maior destaque daquele período. E o engraçado é que o torcedor jamais mudará seu comportamento, mesmo depois de uma pandemia. Falou-se muito que após a devastação provocada por esse vírus maldito voltaríamos pessoas melhores, mais conscientes, humanas, solidárias. Mas bastam poucas rodadas para você presenciar quebra-paus na arquibancada e chuteiras arremessadas no gramado depois de alguma decisão da arbitragem. Até o VAR já derrubaram! O torcedor é isso, um apaixonado sem controle.

Presto minha homenagem aos torcedores que conseguiram testemunhar, presencialmente, seus times campeões. Vi alguns jogos do meu Botafogo e confesso que só mesmo o amor do torcedor pode acreditar que esse time nos leve mais longe do que isso. Ganhou porque alguém tem de ganhar, mas é muito ruim. O milionário Palmeiras também tem muito a comemorar porque gastou muito para montar um time campeão, mas sem sal, sem alma e sem coragem de acreditar no seu potencial. Mas feliz mesmo eu fiquei pelo torcedor do Galo, que fazia cinquenta anos que sonhava com o título brasileiro. Vejam bem, frisei que fiquei feliz pelo torcedor, que se fantasiou de Hulk, cantou, chorou e lotou os estádios, não pelo time. Podem me chamar de chato, de "do contra", porém esse Galo Forte valeu-se da inspiração de um jogador de 35 anos, que realmente estava iluminado. Não é um time encantador, porque nenhum é. O Galo tem uma defesa forte e Cuca sabe montar bons esquemas de contra-ataque, mas é um time que ergueu três taças porque vivemos uma pandemia futebolística. Mas valeu pela festa da torcida, jamais pela qualidade do futebol. Aproveito o espaço para desejar a todos os leitores um excelente 2022! ■

LUCAS KLOSS/FUTURA PRESS

O alvo: antes xingavam apenas os juízes, agora a vítima é uma tela de televisão à beira do gramado